

UNIVERSIDADE CESUMAR - UNICESUMAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO
NAS ORGANIZAÇÕES

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO DO
CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA
LICENCIATURA EM MÚSICA – EAD.**

ALISSON SILVA BARROS

MARINGÁ

2023

ALISSON SILVA BARROS

**A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO DO
CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA
LICENCIATURA EM MÚSICA – EAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar (UNICESUMAR) como requisito final para obtenção do título de Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ângela Mara de Barros Lara.
Coorientadora: Prof. Dr^a. Maria Lígia Ganacin Granado
Rodrigues Elias

MARINGÁ
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277c Barros, Alisson Silva.

A contribuição das ferramentas da gestão do conhecimento na formação docente na licenciatura em Música - EAD / Alisson Silva Barros. – Maringá-PR: UNICESUMAR, 2023.

82 f.: il.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Ângela Mara de Barros Lara.

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Lígia Ganacin Granado Rodrigues Elias.

Dissertação (mestrado) – Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, Maringá, 2023.

1. Gestão do Conhecimento. 2. Educação. 3. Ferramentas da APO. 4. Formação Docente em Música. 5. Matriz Curricular. I. Título.

CDD – 658.4038

Leila Nascimento – Bibliotecária – CRB 9/1722
Biblioteca Central UniCesumar

Ficha catalográfica elaborada de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ALISSON SILVA BARROS

A CONTRIBUIÇÃO DAS FERRAMENTAS DA GESTÃO DO
CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE NA LICENCIATURA EM
MÚSICA – EAD.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Universidade Cesumar (UNICESUMAR) como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão do Conhecimento nas Organizações. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes membros:

Prof^a. Dr^a. Ângela Mara de Barros Lara orientador(a)
Centro Universitário de Maringá (Presidente)

Prof. Dr^a. Regiane da Silva Macuch
Centro Universitário de Maringá

Prof^a. Dr^a. Heloisa Toshie Irie Saito
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Aprovada em: 27 de fevereiro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada poderia fazer, a Deus toda honra e toda glória.

À Universidade Cesumar na pessoa do Exmo. Sr. Reitor Prof. Wilson de Matos Silva meus sinceros agradecimentos pela concessão da bolsa de estudos.

Agradecimentos à minha orientadora Profa. Dra. Ângela Mara de Barros Lara pela dedicação, sabedoria e paciência que foram compartilhados durante as orientações desta dissertação.

À minha coorientadora Profa. Dra. Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues Elias, por suas contribuições primordiais para a escrita e desenvolvimento dessa pesquisa.

À minha esposa Geysa Simoni, que me apoiou em todos os momentos, me desculpe pelas minhas ausências, obrigado pelo carinho e dedicação.

Agradeço ao meu pai Clecy Barros e sua esposa Dirce Miuko pelos seus incentivos e orações.

À minha mãe Deusedir Barros (in memoriam) que sempre me incentivou nos estudos, sei o quanto ela ficaria feliz com essa conquista.

Ao Maestro Davi Oliveira pela ajuda e suporte na bolsa de estudos.

Aos professores do Programa de Gestão do Conhecimentos nas Organizações, muito obrigado por toda dedicação durante a ministração das aulas.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização dessa pesquisa.

“A verdadeira arte é
imperecível.”

Ludwig

Van

Beethoven.

RESUMO

Formar docentes para atuação nas redes de ensino requer tempo, planejamento, conhecimento e estudo. Os cursos de graduação em música voltados para formação docente buscam formar profissionais aptos para atuar nesse mercado de trabalho. Esta pesquisa teve por objetivo analisar nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Música no formato EAD das instituições públicas federais: UFRB e UnB, e das instituições privadas: Claretiano e Uniasselvi, como as ferramentas de Gestão do Conhecimento do Manual da APO (2020) foram escolhidas e, como são explanados em relação as matrizes curriculares na formação docente. Metodologicamente, para alcançar os objetivos desta pesquisa, primeiramente, recorreu-se à bibliografia para selecionar e identificar as ferramentas do Manual da APO que melhor se adaptam à formação docente em Música e identificar nas matrizes curriculares dos cursos das instituições selecionadas em Música EAD, as disciplinas de educação e formação docente. Classificando a pesquisa como de natureza básica, com objetivos exploratórios tendo sua abordagem considerada como qualitativa. Como resultado a partir das análises das ementas em relação as ferramentas selecionadas no Manual da APO (2020), pode-se verificar que independente do tempo de curso, pois a duração mínima de curso de formação docente varia de um curso para o outro, bem como a quantidade de disciplinas de educação e formação docente, que também diferencia de um curso para o outro, podemos perceber como a Gestão do Conhecimento é identificado nos cursos de formação docente em Música na análise das ementas disciplinares e, como propor a Gestão do Conhecimento na formação docente em Música.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento. Educação. Ferramentas da APO. Formação Docente em Música. Matriz Curricular.

ABSTRACT

Training teachers to work in education networks requires time, planning, knowledge and study. Undergraduate music courses aimed at teaching training seek to train professionals able to work in this job market. This research aimed to analyze in the curriculum matrices of the Degree in Music courses in the EAD format of the federal public institutions: UFRB and UNB, and of the private institutions: Claretiano and Uniasselvi, as the Knowledge Management tools of the APO Manual (2020) were chosen and how they are explained in relation to the curricular matrices in teacher training. Methodologically, in order to achieve the objectives of this research, firstly, the bibliography was used to select and identify the tools of the APO Manual that best adapt to teacher training in music and, to identify in the curricular matrices of the courses of the selected institutions in EAD music, the disciplines of education and teacher training. Classifying the research as of a basic nature, with exploratory objectives, having its approach considered as qualitative. As a result of the analyzes of the menus in relation to the tools selected in the APO Manual (2020), it can be seen that regardless of the length of the course, as the minimum duration of the teacher training course varies from one course to the other, as well as as the number of education and teacher training disciplines, which also differs from one course to another, we can see how Knowledge Management is identified in teacher training courses in music in the analysis of disciplinary menus and, how to propose Knowledge Management in teacher training in music.

Key words: Knowledge management. Education. APO tools. Teacher Education in Music. Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	Figura Comparativa Entre os Centros Universitários Claretiano e Uniasselvi	62
Figura 02 -	Figura Comparativa Entre as Universidades UFRB e UnB	62
Figura 03 -	Figura Comparativa Entre as 4 Instituições de Formação Docente	63
Figura 04 -	Ciclo do Trabalhador do Conhecimento na Universidade (IES)	65
.		

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Ferramentas da APO (Definição e Aplicação)	20
Quadro 02 -	Características dos trabalhadores do conhecimento.....	24
Quadro 03 -	Tipo de Pesquisa	37
Quadro 04 -	Momentos da Pesquisa.....	39
Quadro 05 -	As Ferramentas do Manual da APO (2020) Critérios de Inclusão e Exclusão.....	39
Quadro 06 -	Ferramentas do manual da APO (Analisadas nas Ementas - Aplicabilidades)	42
Quadro 07 -	Disciplinas de formação docente do Centro Universitário Claretiano	44
Quadro 08 -	Percentual do uso de ferramentas em cada disciplina do Centro Universitário Claretiano	47
Quadro 09 -	Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas do Centro Universitário Claretiano	48
Quadro 10 -	Disciplinas de formação docente do Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi	49
Quadro 11 -	Percentual do uso de ferramentas em cada disciplina do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi.....	52
Quadro 12 -	Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas do Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi	52
Quadro 13 -	Comparação da análise de dados entre os Centros Universitários Claretiano e Uniasselvi	53
Quadro 14 -	Disciplinas de formação docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	54
Quadro 15 -	Percentual do uso de ferramentas em cada disciplina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	56
Quadro 16 -	Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB	57
Quadro 17 -	Disciplinas de Formação docente da Universidade Federal de Brasília – UnB	58
Quadro 18 -	Percentual do uso de ferramentas em cada disciplina da Universidade Federal de Brasília - UnB.....	59
Quadro 19 -	Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas da Universidade Federal de Brasília - UnB.....	60
Quadro 20 -	Comparação da análise de dados entre as Universidades UFRB e UnB.....	61
Quadro 21 -	Comparação da análise das 04 instituições de formação docente	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAR	Avaliação de Aprendizagem
APO	<i>Asian Productivity Organization</i>
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COPs	Comunidade de Prática
EAD	Ensino à Distância
GC	Gestão do Conhecimento
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UNB	Universidade Federal de Brasília
CLARETIANO	Centro Universitário Claretiano
UNIASSELVI	Centro Universitário Leonardo da Vinci

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo Geral	15
1.1.2	Objetivos Específicos	15
1.2	JUSTIFICATIVA	15
1.3	ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	17
2.2	MANUAL DA APO.....	19
2.3	TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR(IES).....	22
2.4	EDUCAÇÃO NO FORMATO EAD.....	25
2.5	CURSO DE MÚSICA NO ENSINO EAD.....	28
2.5.1	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	30
2.5.2	Universidade Federal de Brasília	31
2.5.3	Centro Universitário Claretiano.....	32
2.5.4	Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi.....	34
3	METODOLOGIA	37
3.1	ETAPAS DA PESQUISA.....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	42
4.1	CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO.....	44
4.2	CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI.....	48
4.3	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB.....	53
4.4	UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA - UNB.....	58
4.5	CICLO DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE.....	65
5	CONCLUSÕES	67
	REFERÊNCIAS	69
	ANEXOS	73

ANEXO A Matriz Curricular Claretiano.....	74
ANEXO B Matriz Curricular Uniasselvi.....	76
ANEXO C Matriz Curricular UFRB.....	79
ANEXO D Matriz Curricular UnB.....	81

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) tem como característica a busca pela melhoria das organizações, por meio de processos, práticas, ferramentas, compartilhamento, captura e identificação de ideias, desenvolvimento e conversão de conhecimento tácito em explícito, com isso transformando-as em organizações cada vez mais competitivas e trazendo melhor desempenho no mercado e na sociedade. Para Angeloni (2008), a Gestão do Conhecimento consegue cada vez mais amplitude dentro das organizações, pois contribui nos aspectos relacionados aos processos e competências da organização.

Em relação a educação, a GC pode ser considerada como um meio e não o fim na formação docente, buscando de forma pertinente a melhoria da qualidade do ensino e, consequentemente, o rendimento do processo de aprendizagem do aluno na busca de um resultado satisfatório. Para Amorim, Rocha e da Matta (2017) a Gestão do Conhecimento deve ser usada para que haja melhora nos processos nas instituições de ensino, auxiliando em novas aprendizagens e formas para aquisição de conhecimento.

Na educação de nível superior, a formação docente na licenciatura, busca formar profissionais para atuarem na rede de ensino público/particular do ensino primário ao ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394 de 1996, no artigo de nº 43, define que a educação superior tem por finalidade: “Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo” (BRASIL, 1996). E, ainda, complementa no artigo de nº 52 ao definir que as universidades são instituições que se caracterizam por “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas de problemas relevantes” (BRASIL, 1996).

Enfatizamos que a problematização nesta pesquisa é: Qual a contribuição das ferramentas de gestão do conhecimento na formação docente na Licenciatura em Música EAD? E assim, faz-se necessário trazer essa discussão para a educação e, nesse caso específico na formação docente e, que pode trazer subsídios para aprimorar o trabalho de formação de professores licenciados em Música. Cabe enfatizar a importância que a GC traz nos seus pressupostos importantes como: qualidade, rendimento e aplicabilidade e, assim propondo que na educação podem trazer um resultado satisfatório nos cursos de formação docente.

Portanto a presente dissertação tem como propósito analisar a relação das Ferramentas da Gestão do Conhecimento na Formação Docente, especificamente, em relação aos cursos de Graduação – Licenciatura em Música no formato EAD.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Música EAD das instituições públicas (UFRB e UnB) e privadas (CLARETIANO e UNIASSELVI), como as ferramentas explicitadas no manual da APO (2020) se identificam com as propostas de formação docente e como poderiam ser viabilizadas na aprendizagem dos futuros profissionais.

1.1.2 Objetivos específicos

- Examinar na Gestão do Conhecimento os fundamentos e princípios que possam auxiliar na formação docente em Música no ensino superior, tendo em vista oportunizar estratégias para melhorar a ação pedagógica dos discentes;
- Identificar nas ementas disciplinares dos cursos de licenciatura em Música EAD, quais os pontos que se aproximam da Gestão do Conhecimento, no intuito de identificar as propostas de aprendizagem e desenvolvimento viabilizadas pelos cursos;
- Analisar os aspectos relacionados na formação docente em Música, o uso de ferramentas da Gestão do Conhecimento na matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Música - EAD, com a intenção de verificar novas possibilidades de estratégia de trabalho para os discentes.

1.2 JUSTIFICATIVA

O interesse na realização dessa pesquisa se justifica, tendo em vista que o autor da pesquisa é formado em Licenciatura em Música e atua na área de formação e, tendo esta compreensão da formação docente dos cursos de Licenciatura em Música atualmente, busca apresentar os aspectos que são relacionados da Gestão do Conhecimento nas matrizes curriculares das instituições de ensino superior (IES) de formação de formação

docente em música. Isso significaria a possibilidade de avanços no que diz respeito a aprendizagem e desenvolvimento nas licenciaturas no país.

A proposta de colaborar com uma discussão sobre a formação de docentes na área de música que atuarão na rede de ensino público/privado no Brasil, visa mostrar o conjunto de fatores disponíveis (viabilidade, tempo, recursos e orientação) que se encontram para justificar a busca da resposta ao problema que foi apresentado na pesquisa.

A relevância social desta pesquisa se insere na possibilidade da contribuição e na inserção no meio educacional que se dará aos estudos referentes a formação de licenciados em Música outro ponto que cabe ressaltar é a contribuição acadêmica, pois trará ao programa de mestrado outras vias de análise que possibilitem aprofundar as pesquisas interdisciplinares, com vistas à Educação Musical e, em especial a linha de educação e conhecimento.

1.3 ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES

Esta pesquisa procura analisar como a GC pode contribuir na formação docente da Arte, especificamente em Música, nos estudos e porque não dizer nas demais áreas do conhecimento. Salientamos o vínculo com a linha de pesquisa: Educação e Conhecimento, tendo em vista a possibilidade de analisar a relação entre a formação docente e a GC. É um trabalho vinculado ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UNICESUMAR e que tem por objetivo “[...] buscar soluções científicas e tecnológicas para a implementação de processos de gestão organizacional orientados pelo conhecimento” (UNICESUMAR, 2023, s/p), que no caso desta pesquisa, será a gestão educacional.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados os argumentos e os conceitos fundamentais que embasam o desenvolvimento desta pesquisa. A Gestão do Conhecimento, seus conceitos e práticas. O Manual da APO (2020) e as ferramentas de gestão do conhecimento em seus conceitos e aplicabilidades, visando o desenvolvimento das organizações e (IES) na formação docente, no caso específico desta pesquisa trata sobre a formação docente em Música.

Na sequência, busca-se compreender o chamado Trabalhador do Conhecimento; como ele é “representado” nas organizações e, no caso específico, como ele é abordado nas organizações de ensino superior. Trata-se, ainda, a Educação no formato EAD, a partir das discussões empreendidas pela Legislação, tais como: LDB (1996), PNE (2001), BNCC (2017), bem como a formação do músico no formato EAD, de acordo com as matrizes curriculares das universidades escolhidas como objeto de estudo desta dissertação, o que viabilizará a apresentação da pesquisa e a discussão sobre os resultados encontrados.

2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO

A Gestão do Conhecimento, provavelmente, seja na atualidade e/ou na chamada sociedade do conhecimento, é o elemento ou fator que vai buscar na prática agregar valor à informação com o aproveitamento de recursos existentes dentro de uma organização, que tem como foco os aspectos econômico, comercial, social e tecnológico, sendo assim, busca de forma pertinente atuar nas organizações de modo eficiente, assim o conhecimento deve ser um diferencial para a organização. Dalkir (2017) relata que:

A gestão do conhecimento representa uma abordagem deliberada e sistemática para garantir a plena utilização da base de conhecimento da organização, juntamente com o potencial das habilidades individuais, competências, pensamentos, inovações” (DALKIR, 2017 p. 16).

Ainda a autora cita o argumento que:

[...] existem dois objetivos principais para a GC: melhorar a eficiência organizacional, por meio do uso e reutilização do conhecimento, e

aumentar a capacidade organizacional de inovar, por meio do uso e da reutilização do conhecimento (DALKIR, 2017 p. 16).

A Gestão do Conhecimento busca propor estratégias eficazes para o crescimento e desenvolvimento das organizações, fazendo com que o conhecimento seja difundido em toda organização de maneira satisfatória, trata de forma pertinente sobre a construção do conhecimento e seus processos atuantes. Para Wigg (1997) a Gestão do Conhecimento é “entender, focar e gerenciar a construção do conhecimento de forma sistemática, explícita e deliberada, ou seja, gerenciar processos de conhecimento efetivos” (WIGG, 1997, p. 8).

Os autores Nonaka e Takeuchi (1997) abordam que a Gestão do Conhecimento está, diretamente, ligada ao processo de interação, de criação e conhecimento da organização, assim, descrevem que o:

Processo interativo de criação do conhecimento organizacional, definindo-o como a capacidade que uma empresa tem de criar conhecimento, disseminá-lo na organização e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p.12).

Ainda, em Nonaka e Takeuchi (2008), descrevem a criação do conhecimento em quatro modos de conversão do conhecimento:

O conhecimento é amplificado passando pelos quatro modos de conversão, que podem ser descritos como a seguir: 1. Socialização: Compartilhar e criar conhecimento tácito através de experiência direta. 2. Externalização: Articular conhecimento tácito através do diálogo e da reflexão. 3. Combinação: Sistematizar e aplicar o conhecimento explícito e a informação. 4. Internalização: Aprender e adquirir novo conhecimento tácito na prática. (NONAKA; TAKEUCHI, 2008 p. 23).

O conhecimento é difícil de se definir, mas é o resultado de vários elementos que atuam em organização. Conforme podemos observar nas palavras dos autores Davenport e Prusak (2003), qual seja “Conhecimento [...] nas organizações, [...] costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais” (DAVENPORT; PRUSAK, 2003, p.06).

A Gestão do Conhecimento tem como característica a busca pela melhoria das organizações, por meio de processos, práticas, ferramentas, compartilhamento, captura e identificação de ideias, desenvolvimento e conversão de conhecimento tácito em explícito, com isso transformando-as em organizações cada vez mais competitivas e trazendo melhores desempenhos no mercado e na sociedade. Angeloni (2008, p.1) em seu relato

afirma que “A gestão do conhecimento ganha cada vez mais espaço e reconhecimento [...] organizacional por contribuir com a melhoria [...] dos processos e das competências, trazendo à tona a importância de identificar o conhecimento organizacional e seus desdobramentos”.

Vale ressaltar que a partir das discussões destes autores foi possível enfatizar a contribuição deles para a formulação e entendimento do tema de investigação dessa pesquisa. Como o aprimoramento das organizações (IES) nos cursos de licenciatura em música, podem contribuir com a formação de novos profissionais que atuarão no ensino fundamental, médio e superior, na docência. Sendo assim, apresentaremos nesta dissertação, as finalidades e aplicabilidades das ferramentas de gestão do conhecimento que estão explicitadas no Manual da APO de 2020.

2.2 MANUAL DA *ASIAN PRODUCTIVITY ORGANIZATION* - APO

O Manual da *Asian Productivity Organization* – APO foi importante material norteador desta pesquisa, porque apresenta de forma detalhada, os processos e a aplicabilidade de cada uma das ferramentas¹, apresentando os processos e modelos para as organizações que são utilizadas pela Gestão do Conhecimento. No site da APO é apresentado a Visão geral da organização que é:

A APO é uma organização intergovernamental criada em 1961 para aumentar a produtividade na região da Ásia-Pacífico por meio da cooperação mútua. A APO contribui para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região por meio de serviços de assessoria política, atuando como um *think tank* e realizando iniciativas inteligentes na indústria, agricultura, serviços e setores públicos.

A APO está moldando o futuro da região auxiliando as economias membros na formulação de estratégias nacionais para aumentar a produtividade e por meio de uma série de esforços de capacitação institucional, incluindo pesquisa e centros de excelência nos países membros. É apolítico, sem fins lucrativos e não discriminatório (APO, 2023, s/p.).

Ainda, no site da APO, a organização tem como missão “Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da Ásia e do Pacífico através do aumento da produtividade” (APO, 2020). O Manual da APO que foi utilizado, é uma versão traduzida

¹ Ferramentas da APO - De acordo com o Manual da APO 2020, as ferramentas servem para auxílio e prática para a implementação da Gestão do Conhecimento nas organizações e instituições.

para o português, cabe salientar que no site da APO são encontrados livros com publicações desde o ano de 2005 em outros idiomas. No quadro de nº 1 serão apresentadas as ferramentas escolhidas para a pesquisa, assim como a definição de cada ferramenta e sua aplicabilidade.

Quadro 1 – FERRAMENTAS DA APO DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO

FERRAMENTAS	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
<i>Brainstorm</i> (Tempestade de Ideias)	<i>Brainstorming</i> é uma maneira simples de ajudar um grupo de pessoas a gerar ideias novas e incomuns	O <i>brainstorming</i> pode ser usado em quase todas as situações em que um grupo (duas ou mais pessoas) pode encontrar um espaço para trabalhar em conjunto.
Captura de Aprendizagem	Um aspecto fundamental da gestão do conhecimento, no nível pessoal e da equipe, é capturar de forma mais coletiva e sistemática os aprendizados e as ideias que estão ocorrendo. A captura de aprendizados e ideias é um guia de como fazer isso.	Capturar aprendizados e ideias, de forma sistemática e coletiva, é uma nova maneira de trabalhar para muitas pessoas.
Avaliações de Aprendizagem	É uma técnica utilizada por uma equipe de projeto para auxiliar o aprendizado individual e da equipe durante o processo de trabalho.	O objetivo de uma revisão de aprendizagem é aprender continuamente durante a execução do projeto. Os membros da equipe precisam ser capazes de aprender rapidamente e se adaptar para melhorá-la
Revisão Após Ação	Esta é uma técnica para avaliar e capturar as lições aprendidas após a conclusão de um projeto. Ele permite que os membros da equipe do projeto descubram por si mesmos o que aconteceu.	O foco do AAR é a aprendizagem, ou seja, identificar as lições aprendidas, ao invés de culpar os indivíduos por decisões erradas ou conduzir uma avaliação de desempenho. Erros ou más decisões podem ser traduzidos em oportunidades de aprendizagem.
Comunidade de Prática	COPs são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem e aprendem como fazer melhor ao interagir regularmente. No contexto da gestão do conhecimento, os COPs são formados, intencionalmente ou espontaneamente, para compartilhar e criar habilidades, conhecimentos e experiências comuns entre os funcionários.	Os COPs podem ser aplicados às PMEs por vários motivos, mas o mais simples e forte é provavelmente compartilhar e desenvolver habilidades e conhecimentos entre os funcionários sem um grande investimento, se o COP for bem projetado. O maior benefício de um COP interno eficaz é que ele incentivará o fluxo de conhecimento por toda a comunidade, que muitas vezes abrange várias divisões em uma companhia.

Blogs	Um blog é um site de estilo de jornal muito simples que contém uma lista de entradas, geralmente em ordem cronológica inversa. As entradas são normalmente artigos curtos ou histórias, muitas vezes relacionadas a eventos atuais. No entanto, as entradas não precisam ser apenas texto. Eles também podem ser fotografias, vídeos, gravações de áudio ou uma mistura de todos eles. O conteúdo de um blog pode ser criado por um único autor ou, no caso de alguns dos blogs mais populares, por toda uma coleção de escritores.	Os blogs são uma ferramenta útil e apropriada para se comunicar com um público mais amplo. Eles também têm sido usados como diários pessoais sem qualquer público-alvo além do autor. No entanto, o valor real do blog está na capacidade de criar um veículo simples para comunicar informações novas e interessantes. Com o tempo, o conteúdo de um blog pode se tornar uma base de conhecimento muito útil e pesquisável.
Comunicação Por Vídeo	Hoje, é possível conectar pessoas em todo o mundo por meio de comunicação de vídeo gratuita ou de baixo custo. Produtos como <i>Skype</i> , <i>GoToMeeting</i> , <i>Webex</i> , <i>Zoom</i> , <i>Facetime</i> , etc. estão revolucionando a forma como todos podemos nos conectar e nos comunicar.	Dadas as vantagens e vantagens de custo, os webinars são uma boa ferramenta. Algumas organizações têm um <i>firewall</i> para limitar o acesso ao software dentro e fora da organização. Portanto, é aconselhável envolver o departamento de TI ao avaliar as opções antes de decidir fazer dos webinars a ferramenta de escolha.
Compartilhamento de Vídeo	Em sua forma mais simples, o compartilhamento de vídeo é a capacidade de publicar conteúdo de vídeo para um público específico ou para o mundo inteiro. Além de compartilhar conteúdo, a maioria dos sites de hospedagem também permite algum nível de discussão.	O vídeo é um meio apropriado para usar sempre que você precisar mostrar algo. O que você está mostrando pode ser simplesmente a expressão no rosto de uma pessoa ou pode ser a maneira correta de usar um software complexo. Em geral, a máxima “mostre-nos, não nos diga” é uma regra importante para a comunicação, e o vídeo é a maneira óbvia de fazer isso.
Computação em Nuvem	Na verdade, os dados são armazenados em computadores que costumam ser chamados de servidores. Esses computadores podem ser conectados em uma rede. Essa rede de computadores pode, por sua vez, ser conectada à Internet, tanto pública quanto privada.	É possível escolher a computação em nuvem para alguns tipos de trabalho e usar sistemas de computador autogerenciados mais tradicionais para outros tipos de trabalho. Algumas organizações, especialmente as menores, podem usar a computação em nuvem para todas as suas necessidades de computação.
Base de Conhecimento	No contexto da gestão do conhecimento organizacional, o conhecimento importante ou crítico que precisa ser acessado, compartilhado, aplicado e	As bases de conhecimento podem ser usadas em qualquer lugar da organização. No entanto, tome cuidado para não usar demais as bases de

	desenvolvido por outros deve ser externalizado. Mas a gestão do conhecimento certamente não deve tratar de externalizar e codificar o máximo de conhecimento possível. Isso seria simplesmente impossível e ineficaz. O conhecimento que é considerado crítico para o desenvolvimento e aplicação na organização e que faria uma grande diferença para o desempenho organizacional deve ser codificado. É aqui que as bases de conhecimento explícitas podem ser criadas com eficácia.	conhecimento. Pense nos benefícios de uma base de conhecimento em relação aos custos financeiros e em termos de tempo e esforço. Pense sobre os possíveis públicos e possíveis contribuintes.
--	--	---

Fonte: Manual da APO (2020)

Dentre todas as 26 ferramentas propostas pelo Manual da APO, de acordo com a definição e aplicabilidade de cada ferramenta, foram selecionadas 10 ferramentas que na visão do autor desta pesquisa, foram as ferramentas que melhor se adaptam a formação docente em Música e, assim sendo, foram norteadoras no desenvolvimento e escrita da pesquisa.

2.3 TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES)

No atual cenário do século XXI, o conhecimento é um elemento diferenciado na sociedade, tanto para o homem quanto para o mercado de trabalho. É importante ressaltar a transformação do conhecimento ao longo do tempo e, principalmente, a transformação do conhecimento tácito² em conhecimento explícito³, que faz com que ele se torne um diferencial na sociedade. Nas palavras dos autores, Davenport e Prusak (2003), que enfatizam suas experiências sobre o conhecimento nas organizações que:

Conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações (DAVENPORT; PRUSAK, 2003, p.06).

² Conhecimento Tácito: É o conhecimento adquirido através do tempo, por experiência pessoal.

³ Conhecimento Explícito: É o conhecimento adquirido através da pesquisa e da ciência.

Quem é o Trabalhador do Conhecimento na Formação docente? Nas palavras de Macedo, Santos, João e Saito (2017) “[...] o trabalhador do conhecimento são agentes que promovem a melhoria de produtos e processos, além da inovação devido a sua capacidade criativa, alto grau de educação e habilidades cognitivas” (MACEDO; SANTOS; JOÃO; SAITO, 2017, p. 111). Sempre em busca de mudanças contínuas que ocorrem no mercado global, devendo ser preparado para tomar importantes decisões que a qualquer momento, pode não somente influenciar, mas decidir o futuro de sua empresa e/ou organização além, de sua carreira profissional. As organizações universitárias, podem se transformar nesse diferencial para o futuro da sociedade, formando profissionais e transformadores na sociedade. A Universidade é uma organização onde o processo do conhecimento é adquirido e difundido, os professores formam profissionais para atuarem no mercado de trabalho.

O Autor Buron (2016) em sua pesquisa relata como é a relação do conhecimento com a Universidade, ou o que vem a ser o conhecimento na Universidade “A Universidade em si contempla uma proposta de formar jovens para o mercado de trabalho, através do conhecimento formado e lapidado dentro dela mesma. Utiliza a pesquisa para gerar novos conhecimentos e qualificar os processos de ensino e aprendizagem” (BURON, 2016, p.1).

Por meio do estudo e busca pelo conhecimento, o Trabalhador do Conhecimento pode ser considerado um diferencial no mercado de trabalho e na sociedade. Os profissionais (professores) que atuam na formação docente, precisam buscar cada vez mais o conhecimento para que a sua atuação como docente seja algo diferenciado em sua aula, também que os alunos vejam em suas aulas elementos que sejam agregadores na sua formação, para uma futura atuação no mercado de trabalho. Curado Silva (2018) aponta que:

[...] como concretização dessa proposta, argumenta-se em favor da superação de um modelo de formação pautado na racionalidade técnica na e para a epistemologia da prática, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática qualificada na atividade do trabalho docente. (CURADO SILVA, 2018, p.333).

Os autores Gariglio e Burnier (2014) tratam a importância de entender as necessidades que o ensino nos aponta diariamente em termos de mercado de trabalho, para isso afirmam que “por sua vez, o ato pedagógico, ao ser reconhecido na sua complexidade, incerteza, instabilidade, contextualidade e singularidade, exige do professor práticas reflexivas que buscam responder às múltiplas necessidades das situações de ensino”

(GARIGLIO; BURNIER, 2014, p. 938).

No entendimento do autor da pesquisa, o trabalhador do conhecimento na (IES) formação docente, colabora na lapidação do conhecimento, transformando o conhecimento tácito em explícito. Sendo assim, o autor Reinhardt et al. (2011) apresenta as características que são pertinentes na tipologia do trabalhador do conhecimento, pois colabora para a geração e aplicação do conhecimento organizacional pelos seus trabalhadores, além de impactar na produtividade, promovendo vantagens competitivas no mercado. No quadro de nº 2 será apresentado os tipos de papéis e características dos trabalhadores do conhecimento, na versão do autor a saber:

Quadro 2 - Características dos Trabalhadores do Conhecimento

PAPÉIS	ATIVIDADES	AUTORES
1. Auxiliar	Transfere informações para ensinar os colegas que passaram por problemas recentemente.	Davenport e Prusak (1998)
2. Aprendiz	Utiliza a informação e as práticas para a melhoria das suas habilidades e competências pessoais.	Reinhardt et al. (2011)
3. Networker	Constrói relações pessoais e/ou profissionais com pessoas envolvidas no mesmo perfil de trabalho, compartilhando informações e oferecendo apoio a sua rede.	Davenport e Prusak (1998) Nonaka e Takeushi (1995) Moore e Rugullies (2005)
4. Organizador	Planeja atividades pessoais e da organização, por exemplo, lista de tarefas.	Moore e Rugullies (2005)
5. Recuperador	Pesquisa e coleta informações sobre um determinado tópico.	Snyder-Halpern et al. (2001)
6. Solucionador	Identifica ou fornece opções para a resolução de um problema.	Nonaka e Takeushi (1995) Moore e Rugullies (2005)

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Reinhardt et al. (2011, p.19).

O autor Reinhardt em seu trabalho sobre o trabalhador do conhecimento, apresenta 10 tipos de papéis e características que são pertinentes a cada trabalhador do conhecimento, e dentro desses papéis, de acordo com o autor desta dissertação foram selecionados 06 papéis (Quadro de nº 2), que a partir das análises na pesquisa, foram os papéis que melhor se adaptam ao trabalhador do conhecimento na formação docente. Por isso, é necessário entender a importância de cada tipo de trabalhador na busca pelo conhecimento, assim como as universidades possuem trabalhadores do conhecimento (professores/pesquisadores), ao mesmo tempo eles preparam os trabalhadores (alunos) do

conhecimento para enfrentar e atuar no dia a dia do mercado de trabalho educacional (docência). De acordo com o entendimento sobre o trabalhador do conhecimento, o autor desta dissertação apresenta na figura de nº 4 o ciclo do sobre a formação e atuação do trabalhador do conhecimento da universidade.

2.4 EDUCAÇÃO NO FORMATO EAD

Para um país de proporção continental devido ao seu tamanho territorial, o formato de ensino EAD (Ensino a Distância), busca romper as barreiras da educação e tenta manter as pessoas atualizadas no conhecimento para atuação no mercado de trabalho. Como podemos ver nas palavras de Casanova

A EAD tem como objetivo remover as barreiras da educação dando a liberdade aos estudantes para eles estudarem. E o fato de as pessoas manterem-se atualizadas vem reforçar a importância da Educação a Distância (EAD) na formação continuada, reinserindo os indivíduos em novas sociedades construídas em torno da informação e do saber. (CASANOVA, 2014, P.13)

O portal do Ministério da Educação (MEC), define que o Ensino a Distância é

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2018, s/p).

Além de facilitar e proporcionar a formação acadêmica de modo remoto, a legislação no Brasil que ampara o Ensino a Distância (EAD), passa por diversas normas, leis, decretos e portarias, com a finalidade de regulamentar e garantir a acessibilidade com qualidade desse formato de ensino no país. No portal do MEC encontramos a legislação atualizada de 2017 que trata sobre o Ensino EAD.

O Decreto Nº 9.057/2017, publicado na edição do Diário Oficial da União [...] que atualiza a legislação sobre o tema e regulamenta a Educação à Distância no país, define, ainda, que a oferta de pós-graduação *latu sensu* EaD fica autorizada para as instituições de ensino superior que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. A nova

regra também estabelece que o credenciamento exclusivo para cursos de pós-graduação *latu sensu* EaD fique restrito às escolas de governo. Todas as mudanças tiveram como objetivo, além de ampliar a oferta e o acesso aos cursos superiores, garantir a qualidade do ensino. Os polos de EaD, por exemplo, passam a ser criados pelas instituições, que deverão informá-los ao MEC, respeitados os limites quantitativos definidos pelo ministério com base em avaliações institucionais baseadas na qualidade e infraestrutura. (BRASIL, 2017, s/p).

Uma grande vantagem para quem almeja cursar um curso no formato EAD é a flexibilização de horários, onde o aluno pode ver e fazer as suas aulas e atividades de modo flexível e, também sobre “estar presente em sala de aula” em relação aos cursos presenciais. Outra vantagem que podemos ressaltar é quanto a oportunidade de cursar uma graduação mesmo morando em localidades distantes dos grandes centros.

Em 1996 houve o surgimento da lei que instaurou o ensino EAD no Brasil, mas o credenciamento das instituições de ensino superior só ocorreu a partir do ano de 1999 conforme podemos ver no portal da FAM (Faculdade de Americana) “Em 1996 instaurou-se a lei n.º 9.394, que regulamentou e tornou válida a Educação a Distância para todos os níveis de escolarização, porém foi só em 1999 que o MEC (Ministério da Educação) credenciou o ensino superior ao EAD” (PORTAL FAM, 2022, S/P).

A Lei de nº 9.394/96, nas Disposições Gerais, o Art. 80 que trata sobre a Educação a Distância na LDB, aponta o incentivo ao desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada, conforme podemos observar no artigo abaixo

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas. § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens; II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas; III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais. (BRASIL, 1996).

De acordo com a legislação, a modalidade de ensino a distância - EAD, foi

proposta na Lei de Nº 9394/96 no Art. 80 e, no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010⁴, trata o Ensino a Distância, como uma forma democrática de acesso à educação de qualidade, principalmente para o ensino de formação superior, conforme observamos na citação a seguir.

No processo de universalização e democratização do ensino, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são tão elevados, os desafios educacionais existentes podem ter, na educação a distância, um meio auxiliar de indiscutível eficácia. [...] Ao introduzir novas concepções de tempo e espaço na educação, a educação a distância tem função estratégica: contribui para o surgimento de mudanças significativas na instituição escolar e influi nas decisões a serem tomadas pelos dirigentes políticos e pela sociedade civil na definição de prioridades educacionais. (FUNADESP, 2005, p. 33).

Entre os anos de 2011-2020, para o Ensino a Distância, o Plano Nacional de Educação (PNE), enfatiza a valorização e a formação dos profissionais da área de educação, conforme podemos observar no texto de discussões que ocorreu no CONAE - Conferência Nacional de Educação, relatando que

A formação inicial deverá se dar de forma presencial, inclusive aquelas destinadas aos/às professores/as leigos/as que atuam nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, como aos/às professores/as de educação infantil e anos iniciais do fundamental em exercício, possuidores/as de formação em nível médio. Assim, a formação inicial pode, de forma excepcional, ocorrer na modalidade de EAD para os/as profissionais da educação em exercício, onde não existam cursos presenciais, cuja oferta deve ser desenvolvida sob rígida regulamentação, acompanhamento e avaliação. Quanto aos/às profissionais da educação em exercício, sua formação continuada pode, de forma excepcional, ocorrer na modalidade de EAD, nos locais onde não existam cursos presenciais. A oferta de formação deve ser ampliada e contar com a participação dos conselhos estaduais e municipais de educação, a fim de garantir as condições de acompanhamento dessa formação. (BRASIL, 2010, p. 83).

No mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o aluno ou trabalhador que busca o estudo, a formação qualificada, terá mais e melhores oportunidades no ensino EAD, atende justamente aquelas pessoas que buscam conciliar trabalho e estudo. Nas palavras de Tessaro, Castanheira e Trindade (2013) observamos que:

⁴ O PNE (Plano Nacional de Educação) 2001 - 2011, apresenta os diagnósticos, os objetivos e as diretrizes sobre o ensino EAD e, o PNE atual (2014 - 2024), não consta nenhuma atualização sobre o ensino EAD.

O desempenho de uma profissão requer que o indivíduo invista em seu desenvolvimento profissional e busque adquirir conhecimento especial, mesmo que numa preparação longa e intensiva. Essa preparação, geralmente oferecida pela formação acadêmica, tanto em cursos de graduação quanto em cursos de pós-graduação, contribui para que se desenvolvam habilidades que possibilitam alcançar um nível de profissionalismo que seja compatível com a função pretendida. (TESSARO; CASTANHEIRA; TRINDADE, 2013, p. 05).

Cabe salientar que num mercado cada vez mais competitivo, as instituições de ensino que oferecem o ensino EAD, buscam recursos que tornem “atraente” para o aluno o curso, o desenvolvimento e o envolvimento do mesmo nas atividades e, também com um maior número de profissionais doutores e mestres em seus quadros de trabalho.

2.5 O CURSO DE MÚSICA NO ENSINO EAD

Dentre os vários cursos de formação superior que o Ministério da Educação - MEC aprovou para o ensino EAD, um desses cursos é o de Música nos formatos: Licenciatura⁵, Bacharelado⁶ (Performance) e o Tecnólogo⁷. O curso de Música no formato EAD, busca atender as demandas do mercado de trabalho, para suprir a demanda que as universidades não conseguiam de modo convencional conforme observamos em Kember (2007) que “A criação de uma instituição aberta foi a resposta a uma demanda educacional que o sistema convencional de universidades não conseguiu suprir, assim como ocorre em muitos outros países em desenvolvimento” (KEMBER, 2007⁸ apud GOHN, 2009, p. 39).

O curso de música no formato EAD surgiu no Rio Grande Do Sul, como descreve Nunes (2013) sobre o curso de música da UFRGS

Surgiu assim, em escala nacional, o ensino de Música na modalidade a distância mediado por tecnologias da informação e comunicação. A

⁵ Curso Superior de Licenciatura em Música, para atuação no mercado de trabalho na rede de ensino público/privado como educador musical.

⁶ Curso Superior de Bacharel em Música, para atuação no mercado de trabalho como músico de práticas interpretativas no instrumento. Cursos Técnicos e Orquestras.

⁷ Curso Superior em Música de curta duração, para atuação no mercado de trabalho como produtor musical.

⁸ KEMBER, David. *Reconsidering open & distance learning in the developing world*. Meeting student's learning needs. London and New York: Routledge, 2007.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGS), pioneira, manteve-se nessa posição também por propor o primeiro curso de licenciatura em Música EAD (Resolução CD/FNDE 035/2005). Com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), (Decreto 5800/2006), a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade de Brasília (UnB) também passaram a oferecer tal curso (NUNES, 2013, S/P).

E, desde a criação e liberação dos cursos de música na modalidade EAD, tanto universidades públicas quanto universidades e centros universitários particulares oferecem o curso em suas grades de ofertas de cursos. Como os cursos de Licenciatura em Música na modalidade EAD é o objeto de pesquisa, foram escolhidas quatro universidades, duas públicas Federais e duas privadas.

A escolha das universidades públicas e privadas para esta pesquisa ocorreu por intermédio de dois critérios: 1º Critério: Universidades/Instituição de diferentes regiões no Brasil, para entender as diversidades na formação docente em diferentes regiões no país. 2º Critério: Universidades/Instituição que tem disponível a matriz curricular do curso de Licenciatura em Música EAD na página ou portal oficial da instituição.

Após a realização da pesquisa online por estes dois critérios, chegamos à conclusão de quatro instituições de formação docente que nortearam esta pesquisa, sendo estas a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na região Nordeste do Brasil, e a Universidade Federal de Brasília, localizada na região Centro Oeste do Brasil, Centro Universitário Claretiano localizada em Batatais na região Sudeste do Brasil e o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI do estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil.

Atualmente o curso de Licenciatura em Música no formato EAD tem as maiores demandas de ofertas em universidades e centros universitários privados, pois o formato EAD torna o custo do curso mais viável financeiramente tanto para o aluno quanto também para a instituição de ensino superior. Já nas universidades públicas também é oferecido o curso em formato EAD, mas em um menor número de oferta em relação as instituições privadas, até porque o formato do curso e, a forma de ingresso em grande parte é voltado ao ensino presencial. Nos subtópicos: 2.5.1, 2.5.2, 2.5.3 e 2.5.4, são apresentados uma parte da história das universidades e dos cursos de música das instituições UFRB, UnB, CLARETIANO e UNIASSELVI, respectivamente.

2.5.1 A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Breve Apresentação)

A página oficial da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, discorre sobre o que é a UFRB e sua importância para o desenvolvimento e crescimento do estado da Bahia

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia nasce numa região que carrega rica história de encontros, diversidades e trocas culturais. Fruto de mobilizações em busca da democratização do ensino superior na Bahia, a UFRB é herdeira das tradições de luta do povo e compromete-se com a produção e difusão da ciência e da cultura, assim como o desenvolvimento socioeconômico nos Territórios do Recôncavo Baiano, Portal do Sertão e Vale do Jiquiriçá.

Criada em 2005, nossa Instituição está localizada nas cidades de Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus e São Félix. Instalada em regiões de grande significado histórico para o Brasil, a UFRB é uma expressão da Transformação Social e popularização do conhecimento no interior da Bahia. (UFRB, 2023, s/p).

Curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira - Princípios Norteadores⁹

A Matriz curricular do curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira da UFRB na modalidade EAD descreve que:

O curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade a distância, do CECULT - UFRB, pretende oferecer uma formação ampla com inovações curriculares, promovendo autonomia artística, pedagógica e intelectual do aluno. Neste contexto e na perspectiva de formar um profissional capaz de exercer a docência nos contextos de ensino formal e informal da educação musical, e na perspectiva de contemplar as especificidades culturais do Recôncavo Baiano e do estado da Bahia, elaboramos o presente projeto: uma proposta pedagógica que consolidará uma integralização para um curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira, modalidade EAD, com duração mínima de oito semestres (quatro anos) e máxima de doze semestres (seis anos). (PPC, 2018, p.12).

O Subtópico 2.5.2, relata sobre a Universidade Federal de Brasília(UNB) e o curso de Licenciatura em Música.

⁹ Para visualização da Matriz Curricular acessar:

https://www.ufrb.edu.br/cecult/images/PPC_Lic_Musica_Popular_Brasileira_EaD.pdf

2.5.2 Universidade Federal de Brasília - Breve Histórico

A página oficial da Universidade Federal de Brasília - UnB, discorre sobre a importância desta universidade para o desenvolvimento e crescimento da educação em nível superior no Brasil

Brasília tinha apenas dois anos quando ganhou sua universidade federal. A Universidade de Brasília foi inaugurada, em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior, entrelaçar as diversas formas de saber e formar profissionais engajados na transformação do país.

A construção do campus brotou do cruzamento de mentes geniais. O inquieto antropólogo Darcy Ribeiro definiu as bases da instituição. O educador Anísio Teixeira planejou o modelo pedagógico. O arquiteto Oscar Niemeyer transformou as ideias em prédios. Os inventores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais moderno em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira. As regras, a estrutura e concepção da Universidade foram definidas pelo Plano Orientador, uma espécie de Carta Magna, datada de 1962, e ainda hoje em vigor. O Plano foi a primeira publicação da Editora UnB e mostra o espírito inovador da instituição. "Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior", diz o Plano Orientador.

Trilhar esse caminho, no entanto, exigiu esforços. Apesar do projeto original de Brasília já prever um espaço para a UnB, foi preciso lutar para garantir sua construção. Tudo por causa da proximidade com a Esplanada dos Ministérios. Algumas autoridades não queriam que estudantes interferissem na vida política da cidade. Somente, em 15 de dezembro de 1961, o então presidente da República João Goulart sancionou a Lei n.º 3.998, que autorizou a criação da universidade. Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB.

"Eram mais de duzentos sábios e aprendizes, selecionados por seu talento para plantar aqui a sabedoria humana", escreveu Darcy Ribeiro, em *A Invenção da Universidade de Brasília*. A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje "menina dos olhos" dos gestores universitários: a autonomia.

"A UnB foi organizada como uma Fundação, a fim de libertá-la da opressão que o burocratismo ministerial exerce sobre as universidades federais. Ela deveria reger a si própria, livre e responsavelmente, não como uma empresa, mas como um serviço público e autônomo", escreveu Darcy, em *UnB: Invenção e Descaminho*.

A inauguração da UnB assemelhou-se com a construção da capital

federal. Quase tudo era canteiro de obras, poucos prédios estavam prontos. O Auditório Dois Candangos, onde ocorreu a cerimônia de inauguração, foi finalizado 20 minutos antes do evento, marcado para as 10h. O nome do espaço homenageia os pedreiros Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques, que morreram soterrados em um acidente durante as obras. (UNB, 2023, s/p).

O Curso de Licenciatura em Música - Princípios Norteadores¹⁰

A Matriz curricular do curso de Licenciatura em Música da UnB na modalidade EAD relata que

O Curso de Licenciatura em música no formato EAD na Universidade de Brasília surgiu no ano de 2007. De acordo com sua matriz pedagógico/curricular, há duas dimensões sustentando a formação e o perfil do profissional licenciado em Música:

* dimensão epistemológica – que diz respeito à escolha e aos recortes teórico-metodológicos das áreas e disciplinas ligadas às ciências que integram o currículo das séries iniciais.

* dimensão profissionalizante - que diz respeito aos suportes teórico práticos que possibilitam uma compreensão do fazer pedagógico musical do professor de música em todas as suas relações sociopolíticas e culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

Tendo em vista essas duas dimensões, o currículo do Curso de Licenciatura em Música sustenta-se em três grandes núcleos de estudos: Fundamentação Pedagógica, Formação Musical e Formação em Educação Musical, além do Núcleo de Acesso, com fundamentos do curso e estratégias de ensino e aprendizagem a distância. (PPP, 2011, p.11).

O Subtópico 2.5.3, descreve sobre o Centro Universitário Claretiano e o curso de Licenciatura em Música.

2.5.3 Centro Universitário Claretiano - Breve Histórico

A página oficial do Centro Universitário Claretiano, descreve sobre o início desta instituição no interior do estado de São Paulo, assim como o seu desenvolvimento e crescimento atual com mais 50 cursos de graduação

A educação superior oferecida pelo Claretiano começou em 1970, com a

¹⁰ https://www.cead.unb.br/images/site/2cursos/superior/ppc_musica.pdf

criação da Faculdade de Educação Física — uma das primeiras no interior do Estado de São Paulo. Hoje, estão disponíveis mais de 50 cursos de graduação nas áreas de Educação, Saúde, Administração, Engenharia, Direito, Comunicação, Religião e Tecnologia.

Também são ofertados mais de 90 cursos de pós-graduação (especialização – lato sensu) nessas mesmas áreas, além de diversos cursos de extensão. A instituição está presente em mais de 110 cidades no país e também mantém polos no Japão (Toyohashi-shi), Espanha (Madrid e Barcelona), Portugal (Lisboa) e nos Estados Unidos (Orlando).

Na modalidade a distância, o aluno tem acesso aos materiais, participa de atividades on-line e conta com todo o suporte dos tutores específicos para cada disciplina na Sala de Aula Virtual. O polo é usado para os encontros presenciais como, por exemplo, para realização de provas ou apresentações de trabalhos.

O Claretiano é considerado referência no país, sendo uma das primeiras instituições a oferecerem cursos à distância, além da oferta de cursos presenciais e semipresenciais. O Claretiano faz parte do Claretiano – Rede de Educação, que é mantido pela Congregação dos Missionários Claretianos. (CLARETIANO, 2023, s/p).

Curso de Licenciatura em Música - Princípios Norteadores¹¹

O Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Claretiano na modalidade EAD descreve que

O Curso de Licenciatura em Música Claretiano surgiu no ano de 2013, e tem como objetivos finais levar o aluno a:

- ☐ Estar apto a atuar em várias áreas da educação musical como escolas de educação básica, projetos sociais, conservatórios e escolas livres de música.
- ☐ Ter realizado estágios supervisionados e práticas de ensino afim de que sua atuação em diversos contextos educativos seja eficaz.
- ☐ Desenvolver habilidades específicas relacionadas ao conhecimento instrumental, composicional e estético.
- ☐ Estar habilitado a atuar no ensino de música de forma comprometida com um ensino de qualidade e comprometida com a formação humana e artística de seus alunos.
- ☐ Conhecer aspectos culturais e artísticos, afim de se comprometer com a diversidade cultural e artística de cada região. (PPP, 2018, p.48).

O Subtópico 2.5.4, descreve sobre o Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI e o curso de Licenciatura em Música.

¹¹ <https://claretiano.edu.br/graduacao/musica>

2.5.4 Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI - Breve Histórico

A página oficial do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI relata que é a maior instituição superior do estado de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil com mais de 300 cursos de graduação

A UNIASSELVI é a maior instituição de ensino superior de Santa Catarina e uma das maiores do Brasil, ofertando mais de 300 cursos de Graduação, Pós-graduação, Profissionalizantes e Técnicos nas modalidades presencial e a distância. São mil polos de ensino a distância em todos os estados e 10 unidades próprias de ensino presencial em Santa Catarina (SC) e no Mato Grosso (MT).

Ao longo de sua história, a UNIASSELVI cresceu e se expandiu, acompanhando o crescimento das regiões onde atua. Grande parte desse crescimento aconteceu graças à atuação em pequenas e médias cidades, desde o início da operação do EAD, em 2005, sendo a primeira instituição a implantar unidades educacionais e oportunizar o acesso ao ensino superior para moradores de cidades do interior.

Em 2019, quando completou 20 anos de atividade no mercado da educação, a instituição também alcançou a marca de 200 mil alunos no ensino a distância. O ano torna-se ainda mais especial com a conquista da nota máxima no Conceito Institucional EAD, concedida pelo Ministério da Educação (MEC) no mês de junho, através do Recredenciamento Institucional. Pouco tempo depois obteve a segunda nota máxima, concedida pelo MEC, desta vez no ato de Recredenciamento do Centro Universitário Leonardo da Vinci. Com isso, a UNIASSELVI tornou-se a única instituição de grande porte com nota máxima nos dois conceitos. Atualmente, a UNIASSELVI possui mais de 500 mil estudantes em cursos de Graduação, Pós-graduação e Técnicos.

Em 2020, a Vitru, controladora da UNIASSELVI, se tornou a primeira empresa catarinense de capital aberto na bolsa de valores em Nova Iorque, Nasdaq.

A instituição, nas unidades de ensino presencial e polos de ensino a distância, possui infraestrutura moderna, com salas de aula e laboratórios bem equipados, além do corpo docente formado por professores mestres e doutores com experiência de mercado. No EAD, a UNIASSELVI valoriza seu quadro de tutores, composto por especialistas, mestres e doutores, além dos encontros presenciais que acontecem uma vez por semana no polo. Tudo com a missão de ser a melhor solução de educação para a construção da sua própria história. (UNIASSELVI, 2023, S/P).

Curso de Licenciatura em Música - Princípios Norteadores¹²

O Projeto Político Curricular do curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI na modalidade EAD descreve que

¹² <https://portal.uniasselvi.com.br/lista-cursos-graduacao/mt/sinop/cursos/musica/ead>

O curso de Licenciatura em Música surge no ano de 2018, e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, seguindo os elementos norteadores do PDI e PPI, reconhece a importância de sua contribuição para a melhoria das condições sociais da população, razão pela qual desenvolve ensino, iniciação científica e extensão voltados para a diversidade e consciência humana, buscando o desenvolvimento da democracia, a promoção da cidadania e o atendimento às demandas de diversos segmentos da sociedade, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à(ao):

- Inclusão social: alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento a pessoas com deficiência, financiamentos alternativos, entre outros).
- Promoção humana e igualdade étnico-racial: partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporcionada pelo acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como pela adoção de medidas educacionais que valorizem e respeitem as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;
- Desenvolvimento econômico e social: almejado por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como através de experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando o atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;
- Defesa do meio ambiente: presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e transferência de conhecimentos, como também em experiências de produção e transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente.
- Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural: buscada através de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as 37 políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à transferência de conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

Nesse contexto, a Instituição desenvolve também o seu papel de responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino, iniciação científica e extensão que permita ao corpo docente e discente uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, oferecerá sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio

ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A política de responsabilidade social do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI potencializa o desenvolvimento da cidadania e conscientização dos direitos individuais e sociais que estão estampados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, com a finalidade de buscar a promoção de ações voltadas ao desenvolvimento econômico, político e social, no intuito de contribuir com a melhoria das condições de vida da comunidade acadêmica e da comunidade externa, promovendo assim a ética, o respeito e a dignidade da pessoa humana.

Assim, o Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e que não se resume ao diálogo e ao atendimento das demandas da sociedade. Nesse sentido, contribuirá ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir e difundir conhecimento. Com isso, a responsabilidade social está intrínseca nas diversas atividades a serem desenvolvidas pela Instituição, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas com seu corpo administrativo, docente e discente, com a sociedade e com o meio ambiente. (PPC, 2022, p.36,37).

Do subtópico 2.5.1 até o subtópico 2.5.4, foi apresentado os contextos históricos das instituições UFRB, UnB, CLARETIANO e UNIASSELVI, bem como os princípios norteadores de seus respectivos cursos de Licenciatura em Música na modalidade EAD, assim como nota-se a diversidade histórica e norteadora, por se tratar de espaço tempo diferente de uma instituição para outra, relacionando também as diferentes regiões em que se encontram no Brasil.

3. METODOLOGIA

A Metodologia é parte fundamental para a execução da pesquisa e para entender o desenvolvimento da pesquisa, a tipologia que foi adotada nessa pesquisa tem por objetivo explicar a natureza, o método, a abordagem e o caráter da pesquisa.

Quadro 03 - Tipo de Pesquisa

Natureza da Pesquisa	Básica
Método - Procedimento	Bibliográfico/Documental
Abordagem	Qualitativa
Objetivo	Exploratório

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Quadro 3, foi apresentado cada elemento que enfatiza essa pesquisa. A Natureza da Pesquisa, por se tratar de uma natureza Básica, pois atenta aos avanços científicos que ocorrem em instituições e, nas organizações. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa pode ser definido como bibliográfico, pois buscou um olhar dos objetos que tem o enfoque principal da pesquisa e, Gil (2009) justifica que “Pesquisa Bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A pesquisa bibliográfica apresenta de maneira pertinente uma nova visão e procedimentos referentes ao assunto que será alvo de estudo e análises conforme podemos identificar nas palavras de Severino (2013), justifica que “Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (SEVERINO, 2013 p.106). Continuando sobre o procedimento metodológico utilizado, em complemento a pesquisa bibliográfica foi também utilizado a pesquisa conhecida como documental, que de acordo com Lara e Molina (2012), tal procedimento traz de maneira formal o conhecimento científico de determinada realidade e, que segundo os pesquisadores destacam que:

A pesquisa documental compreende o levantamento de documentos que ainda não foram utilizados como base de uma pesquisa. Os documentos podem ser encontrados em arquivos públicos, ou de empresas particulares, em arquivos de entidades educacionais e/ou científicas, em arquivos de instituições religiosas, ou mesmo particulares, em cartórios, museus, videotecas, filmotecas, correspondências, diários, memórias, autobiografias ou coleções de fotografias. (LARA; MOLINA, 2011 p. 166).

Marconi e Lakatos (1996) complementam dizendo que a pesquisa documental “é bastante utilizada em pesquisas puramente teóricas e naquelas em que [...] exigem, em boa parte dos casos, a coleta de documentos para análise”. Essa pesquisa que tem por abordagem, a abordagem qualitativa, foi baseado em análises que trouxessem a realidade do objeto de estudo e que segundo Medeiros explica que a abordagem qualitativa é:

Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (MEDEIROS, 2012, p. 224).

A pesquisa foi definida como exploratória trouxe em determinado momento, as descrições sobre os processos relacionados a formação docente no formato EAD de acordo com as matrizes curriculares dos cursos e as ferramentas da Gestão do Conhecimento e, sobre a definição de pesquisa com o objetivo exploratória Oliveira (2011, p. 20) relata que “possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar novas hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas”.

3.1 ETAPAS DA PESQUISA

As etapas da pesquisa têm como objetivo delinear, no caso dessa pesquisa, os fatores que possibilitaram ressaltar, como as Ferramentas da Gestão do Conhecimento estão presentes na formação docente nos cursos de Licenciatura em Música na área das Ciências Humanas no ensino superior brasileiro.

Quadro 04 - Momentos da Pesquisa

Momentos	Procedimento
1º Momento	Análise de dados individual das 04 instituições de formação docente
2ª Momento	Análise de dados comparativos entre as instituições de formação docente 1º Entre os Centros Universitários 2º Entre as Universidades 3º Entre as 04 Instituições de Ensino Superior
3º Momento	Análise das instituições de formação docente em relação ao trabalhador do conhecimento
4º Momento	Conclusão da Pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor

No primeiro momento da pesquisa foi trabalhada a análise individual de cada instituição de acordo com as suas matrizes curriculares em comparação com as ferramentas do manual da APO(2020). Ao todo são 26 ferramentas propostas pelo Manual da APO, mas de acordo com a definição e aplicabilidade de cada ferramenta, foram selecionadas 10 ferramentas (*Brainstorm*, Captura de Aprendizagem, Avaliações de Aprendizagem, Revisão Após Ação, Comunidade de Prática, Blogs, Comunicação por Vídeo, Compartilhamento de Vídeo, Computação em Nuvem e Bases de Conhecimento), que no entendimento do autor desta pesquisa, foram as ferramentas que melhor se adaptam a formação docente em música. Abaixo, o autor apresenta as justificativas de inclusão das ferramentas que estão descritas no quadro de nº 5:

Quadro 05 - As Ferramentas do Manual da APO (2020)
Critérios de Inclusão

Ferramenta APO	Justificativa Inclusão
<i>Brainstorm</i> (Tempestade de Ideias)	1. Pode ser utilizada em todas as disciplinas práticas 2. Nas discussões em sala de aula ajuda na criação de novas ideias (práticas para Educação Musical).
Inclusão Captura de Aprendizados e Ideias	1. É uma ferramenta que após as atividades práticas desenvolvidas, ajuda de forma que o aprendizado e as ideias ocorridas no desenvolvimento da atividade, sejam exploradas e aprimoradas em outras atividades 2. Pode ser utilizado em disciplinas práticas de educação musical e também no desenvolvimento de atividades teórico/prática
Avaliações de Aprendizagem	1. É uma ferramenta que auxilia no aprendizado tanto individualmente quanto em grupo, nos processos durante os trabalhos e projetos. 2. Avaliar durante a aprendizagem, é aprender continuamente durante a execução do projeto, verificando se a proposta na prática pedagógica está funcionando.
Revisão Após a Ação	1. Para fazer melhorias em projetos e trabalhos, identificando pontos fortes e fracos e determinando como melhorar o desempenho. 2. Documentar as lições aprendidas durante o trabalho/projeto
Comunidades de Prática	1. É usada para compartilhar e criar habilidades, conhecimentos e experiências.

	2. Essa ferramenta pode ser usada em atividades e disciplinas práticas em música
Computação em Nuvem	1. É usada para gerenciar os dados e informações salvas em nuvens. 2. Essa ferramenta pode ser usada em disciplinas relacionadas a tecnologia em música e educação.
Bases de Conhecimento	1. É uma ferramenta que é usada como procedimento operacional de padrão em uma organização/instituição. 2. A Base de Conhecimento como ferramenta, pode ser usada em praticamente todas as disciplinas do curso
Blogs	1. É uma ferramenta usada de forma tanto individual ou coletiva com informações sobre determinados assuntos e informações independente do público. 2. Por ser tratar de cursos EAD, a ferramenta Blogs auxilia tanto docentes como discentes
Comunicação por Vídeo e Webinars	1. Devido os custos(baixos) e acesso, é uma excelente ferramenta nas organizações/instituições 2. Em uma videoconferência, os participantes podem se ver e interagir simultaneamente
Compartilhamento de vídeo	1. É uma ferramenta usada para capturar, compartilhar e consumir conhecimento através do conteúdo de vídeo específico ou variado. 2. Pode ser usada em praticamente todas as disciplinas do curso

Fonte: Elaborado pelo Autor

Para justificar a inclusão das ferramentas do Manual da APO (2020) apresentadas no quadro de nº 5, num primeiro momento, o pesquisador baseou-se nas análises que fez entre as matrizes das instituições pesquisadas e as ferramentas da APO, justificando assim as possibilidades que foram sugeridas a partir da proposta da pesquisa que se apresenta no problema, bem como segue: qual a contribuição das ferramentas de gestão do conhecimento na formação docente na Licenciatura em Música EAD?

Num segundo momento da pesquisa foram estabelecidos os critérios de inclusão para definir quais ferramentas deveriam ser selecionadas. No texto apresenta-se as que foram selecionadas em função da aproximação com as matrizes curriculares escolhidas para o desenvolvimento dessa análise. Para a verificação das aproximações entre as ementas e as ferramentas, optou-se por código de cores a fim de encontrar suas aproximações e facilitar a sua análise. As ferramentas que foram selecionadas, ofereceram maior praticidade, confiabilidade e apropriação de recursos válidos para a fundamentação teórica dos alunos-docentes. Ao serem confrontadas, analisadas encontraram-se aproximações que se fazem pertinentes para a utilização delas na educação musical ou da educação em geral, assim pode-se sugerir que a análise proposta nessa dissertação foi viabilizada a partir desses requisitos.

Num terceiro momento foram realizadas as análises das ferramentas da APO (2020) e das matrizes curriculares entre as instituições de formação docentes, primeiramente

entre os Centros Universitários: Claretiano e Uniasselvi, e posteriormente entre as Universidades: Federal do Recôncavo da Bahia e a Universidade de Brasília e, por último entre as 04 instituições de formação docente na EAD.

Considerando a importância do trabalhador do conhecimento na fundamentação teórica desta pesquisa, no quarto momento foi desenvolvida uma análise de como esse docente universitário pode contribuir nas instituições de formação docente. Foi proposto a partir dessas considerações um ciclo que tem como proposta preparar sua formação para a atuação no mercado de trabalho docente e, assim, os alunos-docentes poderão ser apresentados para a sociedade buscando por meio de seu trabalho um desenvolvimento social mais efetivo.

A análise das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Música EAD, se deu pelas disciplinas que estão relacionadas a educação e formação docente, mesmo o pesquisador por ser formado na área de Licenciatura em Música, não houve nenhum tratamento relacionado as disciplinas específicas de música, somente nas disciplinas de educação e formação docente pertinente aos cursos, tendo em vista a busca de ferramentas que possibilitassem melhor tratamentos dos conteúdos de formação.

A escolha das instituições de formação docente para essa pesquisa, se deu pelo fato de encontrar as matrizes curriculares dos cursos disponíveis online (de domínio público) e, que contempla diferentes regiões no Brasil. A escolha pelas quatro instituições de formação docente, tal como segue: as Universidades Federais do Recôncavo da Bahia e de Brasília e os Centros Universitários Claretiano e Uniasselvi.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo dedica-se às análises dos dados, discussões e resultados alcançados. A análise foi desenvolvida a partir da comparação entre as matrizes curriculares¹³ dos cursos do Centro Universitário Claretiano, Centro Universitário Leonardo Da Vinci – Uniasselvi, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB e Universidade Federal de Brasília - UnB, em relação às ferramentas da Gestão do Conhecimento que foram escolhidas e disponibilizadas a partir do manual da *Asian Productivity Organization* – APO (2020), apontando nas disciplinas, as que mais se aproximam da Gestão do Conhecimento.

Para iniciar a análise, no quadro de nº 6 foram colocadas as ferramentas da APO (2020) coloridas como referência para a comparação das 04 matrizes curriculares. Na perspectiva de viabilizar com maior profundidade as análises buscamos no primeiro momento abordar as duas instituições superiores de ensino privado, bem como trazer as análises e resultados para que num segundo momento, sejam discutidas as duas instituições superiores públicas.

Quadro 06 - Ferramentas do manual da APO (Aplicabilidade das Ferramentas)

Ferramentas da Asian Productivity Organization - APO	Aplicabilidade das Ferramentas
1 - <i>Brainstorm</i> (Tempestade de Ideias)	O <i>brainstorming</i> pode ser usado em quase todas as situações em que um grupo (duas ou mais pessoas) pode encontrar um espaço para trabalhar em conjunto. Isso pode ser tão simples quanto uma mesa compartilhada com alguns pedaços de papel em branco.
2 - Captura de Aprendizagem	Capturar aprendizados e ideias, de forma sistemática e coletiva, é uma nova maneira de trabalhar para muitas pessoas. É uma nova disciplina para aprender.
3 - Avaliações de Aprendizagem	O objetivo de uma revisão de aprendizagem é aprender continuamente durante a execução do projeto. Os membros da equipe precisam ser capazes de aprender rapidamente e se adaptar para melhorá-la. Aprender fazendo permite que indivíduos e equipes aprendam imediatamente com os sucessos e fracassos, independentemente da duração do projeto.

¹³ Matrizes Curriculares - são diretrizes que definem a atuação pedagógica de uma instituição de ensino. As escolas da educação básica possuem a proposta pedagógica e planejamento pedagógico como documentos que estabelecem as metas, a teoria e conceitos que nortearão os seus trabalhos ao longo do ano. As faculdades e universidades estipulam as suas matrizes curriculares como uma forma de organizar o currículo dos cursos ofertados. (Educa Mais Brasil, 2023).

4 - Revisão Após Ação	O foco do RAA é a aprendizagem, ou seja, identificar as lições aprendidas, ao invés de culpar os indivíduos por decisões erradas ou conduzir uma avaliação de desempenho. Erros ou más decisões podem ser traduzidos em oportunidades de aprendizagem.
5 - Comunidade de Prática	Os COPs podem existir em uma divisão ou departamento de uma organização, entre departamentos de uma organização ou além das fronteiras de várias organizações, dependendo de seu objetivo. Os COPs geralmente servem para compartilhar e desenvolver habilidades, conhecimentos e experiências comuns entre, por exemplo, grupos de engenheiros trabalhando em problemas semelhantes, uma rede de cirurgiões explorando novas técnicas ou uma reunião de gerentes novatos ajudando uns aos outros. Existem também alguns COPs que se concentram na geração de novos conhecimentos e inovação.
6 - Blogs	Os blogs são uma ferramenta útil e apropriada para se comunicar com um público mais amplo. Eles também têm sido usados como diários pessoais sem qualquer público-alvo além do autor. No entanto, o valor real do blog está na capacidade de criar um veículo simples para comunicar informações novas e interessantes. Com o tempo, o conteúdo de um blog pode se tornar uma base de conhecimento muito útil e pesquisável.
7 - Comunicação Por Vídeo	A oportunidade para um especialista no assunto alcançar um público amplamente disperso em tempo real. A natureza bidirecional da comunicação oferece a chance de tornar a sessão interativa. Os participantes podem fazer perguntas ou comentar sobre um ponto. Devido à conectividade e largura de banda aprimoradas com a Internet, a clareza de recepção também é muito boa. Também é possível participar de um webinar de um smartphone ou tablet.
8 - Compartilhamento de Vídeo	O vídeo é um meio incrivelmente poderoso para capturar, compartilhar e consumir conhecimento. A recente disponibilidade de câmeras de vídeo baratas e software de edição baseado em PC significa que agora é prático para quase qualquer pessoa criar vídeos que variam de simples instruções de “como fazer” até a gravação de apresentações de conferências completas. O compartilhamento de vídeo permite que qualquer pessoa, em qualquer lugar, experimente a melhor coisa depois de estar lá.
9 - Computação em Nuvem	É possível escolher a computação em nuvem para alguns tipos de trabalho e usar sistemas de computador autogerenciados mais tradicionais para outros tipos de trabalho. Algumas organizações, especialmente as menores, podem usar a computação em nuvem para todas as suas necessidades de computação.
10 - Bases de Conhecimento	As bases de conhecimento agora permitem que muito mais pessoas em uma organização acessem, criem, colaborem, desenvolvam e acessem novos conhecimentos com mais frequência como participantes e para dar <i>feedback</i> rapidamente e até

	mesmo criar e editar novos conhecimentos, quando apropriado.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do Manual da APO (2020)

Para cada ferramenta escolhida para a análise nas ementas, a ferramenta apresenta uma cor diferente. Isso foi feito para que na análise de cada disciplina, a cor determine a qual ferramenta está referenciando a parte analisada, no decorrer da análise, se a parte que foi analisada indicar também em outras ferramentas, essa parte será destacada e colocada na cor da ferramenta correspondente, dentro do mesmo quadro pós análise da ementa.

4.1 CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO

A primeira instituição de ensino superior privado abordada é o Centro Universitário Claretiano, que oferece o curso de Licenciatura em Música com formação mínima em 3 anos, formando um profissional apto a atuar nas diversas áreas da educação musical como escolas de educação básica, projetos sociais, conservatórios e escolas livres de música, oportunizando a todos, o acesso à Educação Musical.

Quadro 7 - Disciplinas de Formação Docente do Centro Universitário Claretiano

Centro Universitário Claretiano
Disciplinas de Formação Docente
1º Ano
Didática e Metodologia do Ensino da Música Ementa: A disciplina pretende estudar a visão histórica, conceituação e o objeto de estudo da didática, bem como o processo de ensino-aprendizagem nas diferentes abordagens pedagógicas. Estuda as propostas de métodos ativos em educação musical do século XX, seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino. Aborda questões, tais como: (planejamento escolar conceituação, importância, tipos de planejamento, planos de ensino de aula), abordagens pedagógicas de educadores musicais ativos (1ª geração: Dalcroze, Kodály, Willems, Orff, Martenot e Suzuki. 2ª geração: Meyer-Denkman, Schaffer, Paynter, Self, Wuytack, Koellreuter, Swanwick e Gainza) à partir de atividades musicais diversificadas. Nesta disciplina o aluno é levado a refletir sobre os encaminhamentos pedagógicos a partir das práticas musicais e também a construir atividades musicais para diversos contextos de atuação a partir do entendimento dos princípios pedagógicos de cada uma das metodologias. Também serão expostas as abordagens dos métodos ativos a partir de educadores brasileiros, bem como a avaliação escolar (conceituação, importância, avaliação da aprendizagem, tipos e instrumentos avaliativos) Práticas musicais e, também, a construir atividades musicais para diversos contextos de atuação
Fundamentos da Educação Ementa: A proposta da disciplina é articular os saberes da História, da Filosofia e da Sociologia sobre a Educação. Nesta disciplina, a Educação se apresenta como elo entre esses três campos do conhecimento científico, que é ponto fundamental para a formação da sociedade na qual vivemos. Assim, tê-la como objeto central de estudo nos leva a perceber como, em outros tempos históricos, com suas respectivas necessidades educacionais, a vida das pessoas foi influenciada pela educação. Nesse ponto, cabe ressaltar

que da mesma maneira, poderemos compreender, enquanto seres sociais, quem somos e porque somos homens de nosso tempo. Para tanto, serão objetos de estudo: a origem da problemática pedagógica e diferentes vertentes pedagógicas na Antiguidade. Educação na Antiguidade: Egito e Grécia Antiga. A Educação na época helenística e romana. Idade Média e sua concepção educativa. A Educação na Idade Média: Período Patrístico e Período Escolástico. Problemas pedagógicos na Modernidade. Período Humanístico e Renascentista. A Educação na Era Moderna e Contemporânea. Modelos Contemporâneos da Educação. Introdução à Sociologia; Sociologia: a Educação como objeto de estudo da Sociologia; Educação e Sociedade: Cultura Escolar; Diversidade Cultural e Globalização.

Comunicação e Linguagem

Ementa: A disciplina Comunicação e Linguagem tem por intuito desenvolver condições de letramento para as exigências da Educação Superior, no tocante ao estímulo da capacidade de interpretar, analisar e discutir textos sobre assuntos variados e produzidos no meio científico. Tal enfoque possibilita a compreensão das estruturas textuais concernentes às modalidades textuais propícias do ambiente acadêmico. Para isso, abordam-se questões relativas aos conceitos de comunicação, linguagem, texto e discurso; às características peculiares da fala e da escrita; aos procedimentos de interpretação e de produção de textos, com a explanação de técnicas de parafraseamento e de sintetização; à tipologia textual dissertativa presente no discurso acadêmico, mais especificamente nos gêneros resumo e resenha; aos aspectos gramaticais da língua portuguesa e ao uso da norma padrão. Comunicação e linguagem. Texto: conceito, tipologia e estruturação. Fatores de textualidade: coerência e coesão. Aspectos gramaticais relevantes à produção textual. Leitura crítica, interpretativa e analítica. Dissertação. Documentação e fichamento: documentação temática, documentação bibliográfica, ficha de citações, ficha de resumo ou conteúdo, formas de trabalhos científicos. Produção de textos.

Cultura Digital e Tecnologia Para Educação Musical

Ementa: A disciplina aborda a tecnologia e sua aplicabilidade na Educação Musical. Visa contribuir na formação do futuro professor no que diz respeito à utilização da informática compreendendo os distintos recursos e usos do computador para o estudo da música e seus fundamentos teóricos, práticos e de produção musical no que se refere à criação musical, performance e apreciação musical. Analisa a aplicação e configuração de formatos de arquivos, áudio analógico, áudio digital e mídias, assim como reprodução de áudio, edição de áudio e editoração de partituras. Aborda exemplos de software com o foco para a Música e na Educação Musical, com o objetivo de treinamento auditivo e percepção, jogos lúdicos musicais, exercícios de composição e teoria musical.

Aplicação e configuração de formatos de arquivos, áudio analógico, áudio digital e mídias, assim como reprodução de áudio, edição de áudio e editoração de partituras.

Visa contribuir na formação do futuro professor no que diz respeito à utilização da informática compreendendo os distintos recursos e usos do computador para o estudo da música e seus fundamentos teóricos, práticos e de produção musical no que se refere à criação musical, performance e apreciação musical.

Fundamentos teóricos, práticos e de produção musical no que se refere à criação musical, performance e apreciação musical.

Psicologia da Educação

Ementa: A disciplina de Psicologia da Educação visa apresentar numa perspectiva histórica as principais escolas e abordagens teóricas em Psicologia, demonstrando como essa Ciência foi se constituindo no tempo e em consonância com a Educação. Também apresentará o ciclo vital e o desenvolvimento humano e as diversas características que os compõem nos aspectos físico, emocional e social, apoiando a formação do educador para trabalhar com as diferentes idades e fases das pessoas. Ainda, a disciplina tratará das principais teorias cognitivas da aprendizagem (como as teorias de Piaget e Vygotsky) auxiliando os futuros educadores na compreensão de como ocorre a formação do conhecimento/pensamento na criança/adolescente e de como a intervenção do educador é de fundamental importância para promover avanços cognitivos. Por fim, a disciplina abordará as diversas variáveis psicológicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, como o autoconceito, autoeficácia, motivação, habilidades sociais, a indisciplina, o erro e fracasso escolar, objetivando que o educador possa elaborar uma prática levando em conta esses aspectos. Tais conteúdos são fundamentais para a formação dos futuros profissionais da Educação, uma vez que permeiam o processo de ensino-aprendizagem no que tange às especificidades de quem ensina, de quem aprende, da relação professor-aluno, e do próprio

processo de aprendizagem. Sendo assim, a disciplina possibilita o desenvolvimento de capacidades de reflexão e intervenção sobre variáveis presentes no contexto escolar, bem como uma formação que compreende o ser humano de forma integral.

2º Ano

Fundamentos da Educação Inclusiva

Ementa: A proposta desta disciplina será ampliar seus conhecimentos acerca do fenômeno da Educação Inclusiva, de forma a entender como o conceito de Educação Inclusiva vem sendo compreendido e reconstruído pelas políticas públicas, e reconhecer as principais características dos alunos público-alvo da Educação Especial, bem como as adaptações curriculares necessárias ao processo ensino e aprendizagem. Além disso, refletir acerca das possibilidades dos diferentes ambientes enquanto contextos de relações sociais da pessoa com necessidades educacionais especiais, e, ainda refletir sobre a realidade brasileira quanto à profissionalização e qualidade de vida de pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, a proposta dessa disciplina será a de oferecer conhecimentos a respeito dos conceitos relacionados à Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva

As adaptações curriculares necessárias ao processo ensino e aprendizagem.

Refletir acerca das possibilidades dos diferentes ambientes enquanto contextos de relações sociais da pessoa com necessidades educacionais especiais, e, ainda refletir sobre a realidade brasileira quanto à profissionalização e qualidade de vida de pessoas com necessidades educacionais especiais

3º Ano

Libras: Linguagem Brasileira de Sinais

Ementa: A disciplina Língua Brasileira de Sinais, em atendimento ao Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, pretende melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva. Para isso discutirá a escolarização dos surdos: marcos históricos e abordagens educacionais. Audição e surdez. A surdez na família e o desenvolvimento da linguagem. A língua de sinais na educação do surdo. Acessibilidade: estratégias, recursos didáticos e tecnológicos usados na educação de surdos. Identidade e igualdade de direitos dos surdos. Linguística e língua de sinais. O intérprete de língua de sinais.

Melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva.

Melhorar a comunicação e interação entre aluno surdo e professores, tutores e alunos ouvintes; atender a aprendizagem e desenvolvimento do aluno surdo no curso; dar condições de trabalho para os professores e tutores dos diversos cursos; e incorporar a política de educação inclusiva.

Estética Para Educação Musical

Ementa: Introdução à estética enquanto disciplina filosófica da arte. À luz do pensamento do filósofo Luigi Pareyson, os conceitos de estética, poética, crítica e formatividade serão apresentados como ferramentas reflexivas voltadas para o campo da Educação Musical, bem como sua aplicabilidade em diferentes contextos educativos. Propõe-se refletir sobre o processo de invenção, execução e recepção artística como prática educativa. O educador musical como um esteta em sala de aula. Reflexões sobre o processo de criação musical em sala de aula; discussões sobre os problemas da leitura da obra de arte; a arte enquanto matéria formada; propostas especulativas acerca dos problemas da legitimidade do trabalho artístico em práticas educativas; atividades práticas que possibilitem reflexões estéticas, poéticas e críticas; apresentação de propostas estéticas em diversos contextos educativos.

Propõe-se refletir sobre o processo de invenção, execução e recepção artística como prática educativa. O educador musical é como um esteta em sala de aula. Reflexões sobre o processo de criação musical em sala de aula; discussões sobre os problemas da leitura da obra de arte; a arte enquanto matéria formada; propostas especulativas acerca dos problemas da legitimidade do trabalho artístico em práticas educativas

Estágio Supervisionado

Ementa: O Estágio Curricular está fundamentado na Lei 11.788/08, Parecer CNE/CES nº 146/02, Parecer CNE/CES nº 195/03, Resolução CNE/CES nº 2/02, Parecer CNE/CP nº 9/01, Resolução CNE/CP nº 1/02, e tem como objetivo nortear o trabalho dos profissionais para uma formação de qualidade, com a competência para atingir todas as atividades teóricas e práticas, redefinindo e alterando o processo formativo dos futuros professores de Música. O estágio, sendo uma relação entre alguém que já é um profissional atuante em ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, propicia ao discente momento de participação efetiva e abertura para que ele possa desenvolver, no campo de trabalho, projetos que irão lhe gerar confiança e permitir que sinta integrado ao processo de formação, suscitando o conhecimento da diversidade dos espaços, da ampliação do universo cultural, num trabalho integrado a áreas e ambientes, buscando uma produção coletiva de projetos de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, eventos, atividades de extensão, bem como estudo das diretrizes da educação, ampliando a formação desses profissionais de ensino. O estágio curricular busca enfatizar a flexibilidade necessária, integrando os elementos envolvidos no processo, de modo que sejam construídos projetos inovadores e próprios, respeitando-se os eixos articuladores, nortecedores da ação profissional nos campos de atuação, nos quais estão inseridos. O estágio conta com as seguintes fases: Conhecimento real do campo de trabalho; Estruturação de programas interativos; Organização de programas específicos de formação continuada em colaboração com a Instituição que o recebe.

O estágio, sendo uma relação entre alguém que já é um profissional atuante em ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, propicia ao discente momento de participação efetiva e abertura para que ele possa desenvolver, no campo de trabalho, projetos que irão lhe gerar confiança e permitir que sinta integrado ao processo de formação.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Matriz Curricular do Centro Universitário Claretiano (2023)

Verificamos, que na análise das ementas pedagógicas do curso, existem 12 disciplinas voltadas para a educação e a formação docente, que são ofertadas ao longo dos 6 semestres, sendo esta instituição identificada com o menor período de duração do curso em formação docente das instituições analisadas.

Percebemos que das 12 disciplinas analisadas, em 3 disciplinas (Políticas da Educação Básica, Metodologia da Pesquisa Científica e Antropologia, Ética e Cultura), no eixo de educação e formação docente, não foram contempladas nenhuma das ferramentas do Manual da APO (2020). As demais disciplinas apresentaram compatibilidades com as ferramentas da APO, foram observadas aproximações em mais de quatro ferramentas da Gestão do Conhecimento no manual da APO.

No Quadro de nº 8, são apresentadas as disciplinas ofertadas no curso e, também o percentual (ferramentas contempladas) de acordo com cada disciplina de formação docente teve em relação à aproximação com as ferramentas da APO (2020). Nos dois primeiros semestres ocorrem a maior concentração dessas disciplinas, praticamente 50% das disciplinas de formação docente.

Quadro 8 Percentual dos usos das ferramentas em cada disciplina - Centro Universitário Claretiano

Centro Universitário Claretiano	Percentual do uso das Ferramentas da APO
1º Ano	
Didática e Metodologia do Ensino da Música	40%

Fundamentos da Educação	10%
Comunicação e Linguagem	10%
Cultura Digital e Tecnologia Para Educação Musical	50%
Psicologia da Educação	30%
2º Ano	
Fundamentos da Educação Inclusiva	50%
3º Ano	
Libras: Linguagem Brasileira da Sinais	50%
Estética Para Educação Musical	30%
Estágio Supervisionado	50%

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro de nº 9 são apresentadas as ferramentas da APO (2020) e, também o percentual em que as ferramentas foram contempladas em cada disciplina, ou seja, o valor em percentual de cada Ferramenta em relação à aproximação com as disciplinas de formação docente do Centro Universitário Claretiano.

Quadro nº 9 - Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas

Ferramentas da APO <i>Asian Productivity Organization</i>	O Percentual de Compatibilidade
1 - <i>Brainstorm (Tempestade de Ideias)</i>	66,6%
2 - <i>Captura de Aprendizagem</i>	88,8%
3 - <i>Avaliações de Aprendizagem</i>	66,6%
4 - <i>Revisão Após Ação</i>	55,5%
5 - <i>Comunidade de Prática</i>	44,4%
6 - <i>Blogs</i>	11,1%
7 - <i>Comunicação Por Vídeo</i>	11,1%
8 - <i>Compartilhamento de Vídeo</i>	11,1%
9 - <i>Computação em Nuvem</i>	0%
10 - <i>Bases de Conhecimento</i>	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos perceber que das 10 ferramentas escolhidas do Manual da APO (2020), em 4 ferramentas ocorreram compatibilidade superior à 50% ou mais, em 3 ferramentas ocorreram uma compatibilidade e, em 2 ferramentas não houve nenhuma compatibilidade em relação as disciplinas ofertadas de formação docente. Nessa instituição as ferramentas COMPUTAÇÃO em NUVEM e BASES de CONHECIMENTO não foram contempladas em nenhuma das disciplinas.

4.2 CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI – UNIASSELVI

A segunda instituição de ensino superior privado abordado é o Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, que oferece o curso de Licenciatura em Música com

formação mínima em 4 anos, o profissional ao término do curso terá condições e aptidão de atuar de acordo com as necessidades locais e regionais e, na docência, poderá atuar na educação básica com o ensino coletivo de música.

Quadro nº - 10 Disciplinas de Formação Docente - UNIASSELVI

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI
Disciplinas de Formação Docente
1º Ano
Sociedade Educação e Cultura
EMENTA: Diversidade cultural; interações humanas. Enfoques teóricos da Sociologia da Educação. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador. Educação e cultura. Educação e trabalho. Educação e direitos humanos. Relações étnico-raciais. Desenvolvimento sustentável e políticas de educação ambiental.
Psicologia da Educação e Aprendizagem
EMENTA: Abordagens teóricas centrais em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e suas interfaces com a educação. As contribuições das concepções teóricas contemporâneas da Psicologia da Educação para o processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem.
Educação e Diversidade
EMENTA: A diversidade cultural na perspectiva da inclusão social e educacional como garantia da igualdade e da dignidade humana. O estatuto da criança e do adolescente, o exercício da cidadania e os direitos da criança. Abordagem sobre gênero e sexualidade no cotidiano escolar: conceitos, práticas e desafios. Reflexão sobre as relações étnico-raciais que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro. A função social da escola e o papel do educador na construção dos espaços educativos democráticos.
Educação Inclusiva
EMENTA: A Educação Inclusiva nos aspectos históricos, filosóficos, sociais e psicológicos. Caracterização dos tipos de deficiência e síndromes e as necessidades específicas de cada grupo. Educação Inclusiva: políticas e suas implicações organizacionais e pedagógicas.
Libras
EMENTA: Cultura surda e cidadania brasileira. Educação dos surdos: aspectos históricos e institucionais. Características da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Situações de aprendizagem dos surdos. Bilinguismo: Aquisição de Língua Brasileira de Sinais - Libras como L1. Aquisição da Língua Portuguesa escrita como L2.
Situações de aprendizagem dos surdos. Bilinguismo: Aquisição de Língua Brasileira de Sinais - Libras como L1. Aquisição da Língua Portuguesa escrita como L2.
2º Ano
Teorias e Práticas do Currículo
EMENTA: Relação entre currículo, conhecimento e cultura escolar. Teorias curriculares e a ação educativa. História do currículo no Brasil e perspectivas futuras. O Currículo como instrumento pedagógico de construção e reconstrução dos saberes. Estruturação curricular: planejamento, execução e avaliação do currículo. A organização, seleção e integração de conteúdos e a aprendizagem significativa. Organização do currículo por projetos de trabalho.
Prática Interdisciplinar: Educação Musical e a Prática Pedagógica

EMENTA: Momento pedagógico interdisciplinar de contextualização de conteúdos teóricos e práticos vivenciados nas disciplinas cursadas ao longo do módulo. Desenvolvimento de projetos e ações ligadas a prática pedagógica. Estudo e análise da teoria musical voltadas para o ensino da música. Sistematização de artigo no formato *paper*. Socialização.

Desenvolvimento de projetos e ações ligadas a prática pedagógica.

Didática e Metodologia do Ensino de Música

EMENTA: Inserção introdutória do aluno no contexto de espaços educativos. Introdução à compreensão da escola nas suas dimensões histórica, social, política e cultural. Introdução à delimitação epistemológica da área de Educação Musical. Funções sociais da música. Função político pedagógica do educador musical. Inserção do aluno no contexto de espaços educativos. Compreensão crítica da escola na sua dimensão histórica, social, política e cultural. A escola como (re) produtora e como produtora de cultura. As funções da música nos diversos contextos sócio-culturais. As manifestações musicais de origem afro-brasileira, indígena e europeia, rural e urbana no repertório e na Educação Musical. Concepções de Educação Musical: Dalcroze, Orff, Kodaly, Martenau, George Snider, Murray Schaffer e outros. A música como área do conhecimento na escola. Funções sociais da escola e funções sociais da música. Compromissos éticos, políticos e pedagógicos do educador musical. Práticas virtuais relacionadas ao conteúdo programático da disciplina.

3º Ano

Comunicação e Linguagem

EMENTA: Linguagem e comunicação: processos e elementos. Língua: modalidade falada e escrita. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Leitura, interpretação e gêneros textuais. Coesão e coerência. Tópicos de gramática.

Estágio Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Música está institucionalizado e promove ao discente a vivência da realidade escolar de forma integral, possibilitando a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica. Desta maneira, o estágio envolve:

- Caracterização e análise dos processos educativos presentes na trajetória escolar do próprio acadêmico (reconhecer a própria história escolar para caracterizar a sua ação como educador/professor). Nas escolas da Educação Básica, o acadêmico coletará dados e informações, através da observação, vai registrá-los e analisá-los a partir de elementos da pesquisa educacional.
- Formulação de projetos de intervenção (prática de aula), a partir dos elementos de pesquisa, resultado das observações e análises realizadas nas escolas da Educação Básica.
- Intervenção (à docência propriamente dita). Análise e reflexão sobre a prática docente (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) realizada e a preparação da fundamentação sobre as ações promovidas em sala de aula, caracterizando-se em uma ação pesquisada que requer, depois de sua realização, uma avaliação (= reflexão da ação).

Prática Interdisciplinar: Estudo de Prática de Ensino e Aprendizagem Musical

EMENTA: Momento pedagógico interdisciplinar de contextualização de conteúdos teóricos e práticos vivenciados nas disciplinas cursadas ao longo do módulo. Desenvolvimento de projetos e ações ligadas a prática pedagógica. Estudo e análise da teoria musical voltadas para o ensino da música. Sistematização de artigo no formato *paper*. Socialização.

Desenvolvimento de projetos e ações ligadas a prática pedagógica.

Tópicos Especiais

EMENTA: Tópicos atuais e emergentes. Novos paradigmas e tendências. Articulação e integração das disciplinas abordadas no curso.

4º Ano

Licenciatura em Foco

EMENTA: Diversidade e os desafios atuais. Educação intercultural. Educação formal e não formal.

Educação inclusiva. [Processos de aprendizagem na diversidade e necessidades educacionais especiais](#). Políticas educacionais: LDB, PPP, PNE. Fundamentos e técnicas de ensino na educação básica. [Conhecimento, tecnologia e educação](#). Diferentes TIC aplicadas à educação.

[Processos de aprendizagem na diversidade e necessidades educacionais especiais](#).

Música, Tecnologia e Educação

EMENTA: Estudo do conceito de tecnologia e sua evolução na educação. [A tecnologia na produção musical](#).

[Estudo dos princípios e equipamentos básicos para a gravação musical](#). Estudo de plataformas digitais de edição de áudio. Elaboração de partituras por meio de software de editoração musical, principais comandos e funções. Estudo de tecnologias como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem de música. [Estudo de diferentes ferramentas digitais para uso na Educação Musical](#).

Projeto de Ensino

EMENTA: [Sistematização de um olhar diagnóstico sobre o papel e o trabalho docente que os acadêmicos vêm acumulando ao longo do curso através da pesquisa na prática pedagógica e do Estágio Curricular Obrigatório](#). [Pesquisa em música e ensino da música: aspectos conceituais, metodológicos](#). [Articulação com todas as disciplinas do curso como culminância da sua produção intelectual](#). O Projeto de Ensino é apresentado no formato de artigo científico (*paper*).

[Sistematização de um olhar diagnóstico sobre o papel e o trabalho docente que os acadêmicos vêm acumulando ao longo do curso através da pesquisa na prática pedagógica e do Estágio Curricular Obrigatório](#).

[Sistematização de um olhar diagnóstico sobre o papel e o trabalho docente que os acadêmicos vêm acumulando ao longo do curso através da pesquisa na prática pedagógica e do Estágio Curricular Obrigatório](#).

Estudo Transversal

EMENTA: Esta disciplina auxiliará com relação à interpretação das leituras dos livros didáticos, artigos científicos, leituras complementares, jornais, e outros materiais que utilizem estas ferramentas em suas publicações, os quais requerem o uso de habilidades e competências para a compreensão e o entendimento do assunto que está sendo tratado. [A Gestão do Conhecimento é a administração dos ativos de conhecimento e está diretamente relacionada com o que o acadêmico sabe e como ele compartilha esse conhecimento](#). Os temas foram selecionados [a partir da atualidade, da relevância social e da proximidade com a formação do acadêmico, visando contribuir para a compreensão da realidade da vida profissional, visando coerência na aprendizagem e compartilhamento das ideias](#). [O aprendizado organizacional através da Gestão do Conhecimento](#), apresenta uma mudança de olhar em como criar um conjunto de práticas e estímulos ao compartilhamento, a colaboração, o armazenamento e a proteção do conhecimento da organização. [Estes temas objetivam levantar questões cuja reflexão seja compartilhada pelas diversas disciplinas da matriz curricular obrigatória, levando os acadêmicos a relacionarem os saberes e aplicá-los na solução de questões e problemáticas do cotidiano no âmbito profissional e na formação para a vida](#)

[O aprendizado organizacional através da Gestão do Conhecimento](#)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Matriz curricular do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI (2023).

Verificamos que na análise da ementa pedagógica do curso, há 18 disciplinas voltadas a educação e formação docente, que são contempladas ao longo dos 8 semestres. O primeiro ano do curso contempla 5 disciplinas, o segundo ano contempla 3 disciplinas e o terceiro e quarto ano de curso contemplam 8 disciplinas de formação docente.

Dentre as 18 disciplinas analisadas foi verificado que em 2 disciplinas (Políticas Educacionais e Contexto Histórico - Filosófico da Educação) de educação e formação

docente, não contemplaram nenhuma ferramenta do manual da APO (2020). Nas demais disciplinas foram apreciadas com pelo menos uma compatibilidade com as ferramentas da APO, tendo inclusive disciplinas que foram contempladas em mais de quatro ferramentas da Gestão do Conhecimento no manual da APO (2020).

No Quadro de nº 11 são apresentadas as disciplinas ofertadas no curso e, também o percentual (quantidade de ferramentas contempladas) de acordo com cada disciplina, ou seja, a valoração em percentual que cada disciplina de formação docente teve em relação à aproximação com as 10 ferramentas da APO.

Quadro 11 - Percentual do uso das ferramentas em cada disciplina - UNIASSELVI

Centro Universitário Leonardo Da Vinci - Uniasselvi	Percentual do uso das Ferramentas da APO
1º Ano	
Psicologia da Educação e Aprendizagem	10%
Educação e Diversidade	10%
Educação Inclusiva	10%
Libras	30%
2º Ano	
Teorias e Práticas do Currículo	40%
Prática Interdisciplinar: Educação Musical e a Prática Pedagógica	40%
Didática e Metodologia do Ensino de Música	40%
3º Ano	
Comunicação e Linguagem	10%
Estágio Obrigatório	50%
Prática Interdisciplinar: Estudo de Prática de Ensino e Aprendizagem Musical	50%
Tópicos Especiais	20%
4º Ano	
Licenciatura em Foco	20%
Música, Tecnologia e Educação	40%
Projeto de Ensino	50%
Estudo Transversal	50%

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro de nº 12, são apresentadas as ferramentas da APO (2020) e, também o percentual (contempladas nas disciplinas) de acordo com cada Ferramenta, ou seja, o valor percentual de cada Ferramenta da APO em relação à compatibilidade com as disciplinas de formação docente do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI.

Quadro 12 - Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas

Ferramentas da <i>Asian Productivity Organization</i> - APO	Percentual de Compatibilidade
1 - Brainstorm (Tempestade de Ideias)	50,0%
2 - Captura de Aprendizagem	68,75%

3 - Avaliações de Aprendizagem	56,25%
4 - Revisão Após Ação	56,25%
5 - Comunidade de Prática	43,75%
6 - Blogs	6,25%
7 - Comunicação Por Vídeo	6,25%
8 - Compartilhamento de Vídeo	6,25%
9 - Computação em Nuvem	6,25%
10 - Bases de Conhecimento	0,0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos perceber que das 10 ferramentas escolhidas do Manual da APO (2020), em 4 ferramentas ocorreram compatibilidade superior à 50% ou mais, e em 4 ferramentas ocorreram uma compatibilidade foi de 6,25%, em relação ao total de disciplinas ofertadas de formação docente, e nessa instituição, somente a ferramenta BASES de CONHECIMENTO não foi contemplada em nenhuma das disciplinas.

No quadro nº 13, é apresentado uma análise comparativa dos dados entre os dois cursos privados de formação docente: Centro Universitário Claretiano e Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, onde observa-se como as ferramentas da APO (2020) foram contempladas em seus respectivos cursos.

Quadro 13 - Comparação de análise de dados entre os centros universitários Claretiano e UNIASSELVI

	Centro Universitário Claretiano	Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI
Média de Ferramentas da APO por disciplina: Nº de vezes que as ferramentas foram contempladas nas disciplinas pela quantidade de disciplinas ofertadas em educação e formação docente.	Média de 3,55 Ferramentas por disciplina	Média de 3,0 Ferramentas por disciplina

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que os centros universitários CLARETIANO e UNIASSELVI, independentemente da quantidade de disciplinas de formação docente ofertada em seus respectivos cursos de licenciatura em música, ambos contemplam as ferramentas de GC que estão no Manual da APO (2020).

4.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

Em continuidade as análises das matrizes curriculares, foram avaliadas as instituições de ensino público superior, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -

UFRB, a primeira a ser verificada das duas últimas, oferece o curso de Licenciatura em música com formação mínima em 4 anos, que formam profissionais capazes de exercer atividades relacionadas à prática musical e, também à docência, nos contextos de ensino formal e informal da educação musical, e na perspectiva de contemplar as especificidades culturais do Recôncavo Baiano.

Quadro 14 - Disciplinas de formação docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Disciplinas de Formação Docente
1º Ano
Diversidades, Cultura e Relações Étnicas - Raciais
Ementa: Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. <i>Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais.</i> Territorialidade e identidade.
Tecnologia Musical
Ementa: Estudo dos procedimentos básicos de escrita e edição musical nos softwares <i>Muse Score, Audacity</i> e similares (<i>softwares</i> de notação, composição e edição de som). Serão tratadas subsidiariamente técnicas de gravação e de mixagem, tanto em estúdio quanto em espaços usuais de trabalho, mediante microcomputador e equipamentos moveis. Reflexões sobre o uso dos recursos tecnológicos para as atividades do Músico e Educador Musical; Manipulação, Edição e Criação de arquivos de áudio e partituras digitais; Codificação e conversão de formatos de arquivos digitais. Música e mediação tecnológica. Histórico da absorção dos procedimentos computacionais pelos fazeres musicais. Histórico das linguagens de programação para uso musical. <i>Fundamentos computacionais para as técnicas de manipulação de amostras sonoras digitais. Técnicas de síntese sonora.</i> Sequenciadores de eventos musicais e notação partiturada. Paradigmas de interfaces de usuário de <i>softwares</i> musicais.
Introdução ao Estudo EAD
Ementa: Fundamentos teóricos e metodológicos que orientam o estudo na educação a distância digital. O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a UFRB Virtual; Ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de Aprendizagem. <i>Regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback. Sistema de avaliação na educação online. Ambientação na Plataforma AVA Moodle. Iniciação ao uso das ferramentas (síncronas e assíncronas) de apoio ao ensino e aprendizagem.</i>
O Sistema Universidade Aberta do Brasil e a UFRB Virtual; Ambientes virtuais de aprendizagem e comunidades virtuais de Aprendizagem.
Psicologia da Educação
Ementa: <i>Perspectiva histórica da Psicologia. Relação Psicologia e Educação; estudo das correntes teóricas relativas ao ensino e a aprendizagem; Estudos dos aspectos afetivo, cognitivo e moral do desenvolvimento humano relacionados à constituição do conhecimento e do processo de aprendizagem; situações especiais: o fracasso escolar, a evasão escolar e a diversidade. Influência de fatores sócio-histórico-culturais no desenvolvimento humano. Behaviorismo, Psicanálise, Humanismo. Concepções de sujeito à luz da Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Observação comportamental no contexto educacional.</i>
2º Ano
Didática
Ementa: <i>Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação</i>

docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.

História da Educação

Ementa: A História da Educação na confluência entre História e Educação. A educação na Antiguidade Clássica. A educação medieval. Práticas escolares na sociedade imperial. A educação jesuítica para os colonos. A escola brasileira na Ditadura Militar, no estado Novo e na República Populista. A educação no projeto republicano de Brasil. O humanismo, a modernidade, a educação reformada. O Iluminismo e as reformas educacionais dos séculos XVIII e XIX. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. A Escola Nova no Brasil. A educação nos séculos XX e XXI: o liberalismo e o neoliberalismo. As perspectivas atuais da educação.

Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

Ementa: Estudo de diferentes perspectivas teóricas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, representadas, especialmente, pelas figuras de teóricos como Piaget, Vigotski e Wallon. A relevância do social nessas diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o campo da educação. As contribuições dessas diferentes perspectivas teóricas para pensar a educação e o desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos de idade, no que diz respeito às dimensões afetivas, cognitivas, psicomotoras e da formação do “Eu”.

3º Ano

Educação a Distância para Educação Musical

Ementa: Abordagem teórico-aplicada visando habilitar o aluno para que seja um educador musical que utilize a EAD em suas atividades profissionais em seus diversos aspectos: gestão, docência, discência e mediação tecnológica; caracterização conceitual e histórica da EAD; processos de ensino-aprendizagem em EAD na educação musical; utilização e criação de ambientes de aprendizagem em EAD aplicados a educação musical.

processos de ensino-aprendizagem em EAD na educação musical

Metodologia Ensino Aprendizagem da Música

Ementa: Conceitos vinculados direta ou indiretamente às práticas de ensino e aprendizagem em música. Premissas e valores que se relacionam à educação musical em diferentes contextos históricos. Estudo dos pressupostos, meios e objetivos da prática da educação musical na atualidade. Avaliação crítica da prática da educação musical em diferentes contextos e ambientes. Principais métodos de musicalização e reflexões teóricas redigidas por autores de projeção nacional e internacional, e confronto crítico entre elas.

Estágio

Ementa: - Observação das rotinas pedagógicas escolares gerais (entrada, intervalo, saída, alternância de diferentes disciplinas em uma mesma turma). Observação numa perspectiva crítico-reflexiva. Aspectos fundamentais na produção e organização de relatório crítico. Competências e habilidades necessárias à formação de professores como agentes reflexivos no contexto geral da escola. - Ensino Fundamental I, II e médio: acompanhamento das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes e seus diversos territórios (observação e participação: planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas). Importância de associar a prática educativa com a prática da investigação teórica-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica. Abordagem às implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivar relatos de experiências, elaborações de portfólios, memoriais, pesquisas e projetos sobre o fazer pedagógico. Valorizar o estágio como um espaço de aprendizagens e de saberes, na busca de uma pedagogia significativa.

Libras

Ementa: Aspectos clínicos, educacionais, históricos e socioantropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.

4º Ano
Prática de Ensino da Música Ementa: Planejamento e implementação de ações didáticas baseadas nas metodologias em educação musical. Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical escolar. Desenvolvimento de material didático. Avaliação em música. Ensino coletivo de instrumentos musicais
Universidade, Sociedade e Ambiente Ementa: Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade, ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.
Educação Arte e Inclusão Ementa: Abordagem histórica da Educação Especial no Brasil. Fundamentos da educação inclusiva. Diversidade e diferença no contexto escolar. O atendimento educacional especializado. O currículo na perspectiva da educação inclusiva. Adaptações de acesso ao currículo. Acessibilidade. O processo de escolarização do aluno com: deficiência física, intelectual, sensorial; Transtornos Globais de Desenvolvimento; Altas Habilidades. As relações entre pessoas com deficiência e contexto socioeducacional. Atitudes diante das pessoas com deficiência. Projetos educacionais na escola inclusiva. Atitudes diante da pessoa com deficiência. Ensino de artes para alunos com deficiência. A formação docente musical diante da inclusão. Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Matriz curricular da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

No Quadro de nº 15, são apresentadas as 14 disciplinas ofertadas no curso e, também o percentual (quantidade de ferramentas contempladas) de acordo com cada disciplina, ou seja, o valor em percentual que cada disciplina de formação docente teve em relação à compatibilidade com as 10 ferramentas da APO.

Quadro 15 - Percentual do uso das ferramentas em cada disciplina - UFRB

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Percentual do uso das Ferramentas da APO
1º Ano	
Diversidades, Cultura e Relações Étnicas - Raciais	10%
Tecnologia Musical	30%
Introdução ao Estudo EAD	40%
Psicologia da Educação	30%
2º Ano	
Didática	40%
História da Educação	10%
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	20%
3º Ano	
Educação a Distância para Educação Musical	30%
Metodologia Ensino Aprendizagem da Música	30%
Estágio	50%
Libras	10%
Prática de Ensino da Música	40%
4º Ano	

Universidade, Sociedade e Ambiente	20%
Educação Arte e Inclusão	40%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentro dessa matriz curricular, podemos observar que 18 disciplinas são voltadas à educação e formação docente, que são contempladas ao longo dos 8 semestres. Pode-se verificar que houve uma distribuição uniforme das disciplinas de educação e formação docente, sendo 50% nos dois primeiros anos e o 50% restante nos dois últimos anos de curso.

Dentro das 18 disciplinas analisadas, em 4 disciplinas (Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira e Fundamentos Socioantropológicos da Educação e Pesquisa em Educação Musical), mesmo sendo disciplinas de educação e formação docente, não contemplaram nenhuma ferramenta do manual da APO, as demais disciplinas foram contempladas com pelo menos uma compatibilidade das ferramentas da APO, tendo inclusive disciplinas que foram contempladas em mais de quatro ferramentas da Gestão do Conhecimento no manual da APO.

No Quadro de nº 16, são apresentadas as ferramentas da APO e, também o percentual (contempladas nas disciplinas) de acordo com cada Ferramenta, ou seja, o valor em porcentagem de cada Ferramenta da APO em relação à aproximação com as disciplinas de formação docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

Quadro 16 - Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas - UFRB

Ferramentas da Asian Productivity Organization - APO	Percentual de Compatibilidade
1 - Brainstorm (Tempestade de Ideias)	21,42%
2 - Captura de Aprendizagem	78,57%
3 - Avaliações de Aprendizagem	57,14%
4 - Revisão Após Ação	42,85%
5 - Comunidade de Prática	35,71%
6 - Blogs	7,14%
7 - Comunicação Por Vídeo	7,14%
8 - Compartilhamento de Vídeo	7,14%
9 - Computação em Nuvem	14,28%
10 - Bases de Conhecimento	14,28%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos verificar que apenas 2 ferramentas contemplaram 50% ou mais em relação as disciplinas de formação docente e, em 5 ferramentas não passaram, de 14,28% de compatibilidade nas disciplinas de formação, essa foi a única instituição que

contemplou todas as ferramentas que estão no quadro de nº 16.

4.4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE BRASÍLIA - UnB

A segunda instituição de ensino superior público abordado é a Universidade Federal de Brasília - UnB, que oferece o curso de Licenciatura em Música com formação mínima em 4 anos, que formam profissionais aptos para atuar basicamente no ensino específico de Música e no ensino profissionalizante.

Quadro 17 - Disciplinas de formação docente da Universidade Federal de Brasília - UnB

UnB - Universidade Federal de Brasília
Disciplinas de Formação Docente
1º Ano
Fundamentos do Curso Ementa: Esta disciplina pretende capacitar os alunos para a navegação e familiarização com os recursos do ambiente digital de aprendizagem. Serão também analisadas e discutidas com os alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso, com o objetivo de definir as estratégias de realização de estudos e do acompanhamento pela tutoria. Com o objetivo de definir as estratégias de realização de estudos e do acompanhamento pela tutoria. Serão também analisadas e discutidas com os alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso Serão também analisadas e discutidas com os alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso Serão também analisadas e discutidas com os alunos as possibilidades de uso de recursos computacionais do ambiente virtual de aprendizagem no processo de aprendizagem ao longo do curso
Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância Ementa: Serão abordados os seguintes temas: a história da educação a distância; como aprender a aprender em Educação a Distância; características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem. Serão abordados os seguintes temas: a história da educação a distância; como aprender a aprender em educação a distância; características pedagógicas e tecnológicas, possibilidades e limitações dos ambientes virtuais de aprendizagem.
Leitura e Produção de Texto Ementa: Estudo comparativo e produção de diferentes tipos de textos: poéticos, científicos, descritivos, narrativo e dissertativo. Processos de articulação de ideias.
Psicologia e Construção do Conhecimento Ementa: O Processo de Aprendizagem e o Desenvolvimento Psicológico do Aluno e do Professor. Aspectos psicológicos e relacionais dos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O Processo de Aprendizagem e o Desenvolvimento Psicológico do Aluno e do Professor.	
Prática de Ensino e Aprendizagem Musical	
Ementa: Concepções de pedagogia musical, didática, ensino e aprendizagem a partir da prática reflexiva dos alunos. O objetivo principal é usar a prática pedagógica do aluno para questionar e analisar as concepções e características dos modelos pedagógicos que utiliza em aulas de música, para então, refazer a prática. Programa: funções de usos da música e implicações para a educação musical; modelos de professor e de educação musical; conhecimento de contextos de educação musical; concepções da estética voltadas à Educação Musical; laboratório de aulas. Funções de usos da música e implicações para a educação musical; modelos de professor e de Educação Musical.	
Tecnologias Contemporâneas na Escola	
Ementa: Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação: O instrucionismo e o construcionismo.; abordagens teóricas aplicadas à educação a distância; o uso pedagógico da informática na arte-educação.	
2º Ano	
3º Ano	
Estágio	
Ementa: Análise de metodologias e competências para diferentes contextos de ensino e aprendizagem musical – aspectos educacionais, musicais, sociais, metodológicos e didáticos. Observação de situações de ensino e aprendizagem, institucionais e não institucionais. Reflexão da epistemologia da prática. Consideramos que o estágio de regência poderá ser exercido na própria prática docente do professor, que será acompanhada e orientada pelos tutores. Atuação pedagógica (observação e monitoria) em diferentes espaços de ensino e aprendizagem de música, sob a orientação do professor observado e supervisão do tutor.	
4º Ano	
Teorias da Educação Musical	
Ementa: Estudo das teorias da Educação Musical, incluindo conceitos e ideias desenvolvidas a partir das teorias. Programa: alguns métodos de Educação Musical (Kodály, Orff, Dalcroze, Willems, Suzuki etc.); a ênfase na criatividade (Paynter, Schaffer etc.); Teorias do Cotidiano; Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical (Swanwick e Tillman).	

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir da Matriz curricular da Universidade Federal de Brasília - UnB (2023).

No Quadro de nº 18, são apresentadas as 8 disciplinas ofertadas no curso e, também o percentual (quantidade de ferramentas contempladas) de acordo com cada disciplina, ou seja, a valoração em percentual que cada disciplina de formação docente teve em relação à compatibilidade com as 10 ferramentas da APO.

Quadro 18 - Percentual do uso de ferramentas em cada disciplina - UnB

Universidade Federal de Brasília - UnB	Percentual do uso das Ferramentas da APO
Fundamentos do Curso	60%
Estratégias de Ensino e Aprendizagem a Distância	20%
Leitura e Produção de Texto	10%
Psicologia e Construção do Conhecimento	30%
Prática de Ensino e Aprendizagem Musical	40%
Tecnologias Contemporâneas na Escola	20%
Estágio	50%
Teorias da Educação Musical	20%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O curso de Licenciatura em Música EAD da UnB em sua Matriz Curricular de curso, apresenta 11 disciplinas voltadas a educação e formação docente, que são contempladas ao longo dos 8 semestres. Nos dois primeiros semestres ocorrem a maior concentração dessas disciplinas, sendo 06 disciplinas de formação docente.

Dentro das 11 disciplinas analisadas, em 3 disciplinas (Introdução à Pesquisa em Música, Antropologia Cultural e Teorias da Educação), mesmo sendo de educação e formação docente, não contemplaram nenhuma ferramenta do manual da APO (2020), as demais disciplinas foram contempladas com o mínimo de uma compatibilidade em comparação as ferramentas da APO, tendo inclusive disciplinas que foram contempladas em mais de quatro ferramentas da Gestão do Conhecimento no manual da APO.

No Quadro de nº 19, são apresentadas as ferramentas da APO e, também o percentual (contempladas nas disciplinas) de acordo com cada Ferramenta, ou seja, a valoração em percentual de cada Ferramenta da APO em relação a compatibilidade com as disciplinas de formação docente do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Brasília - UnB.

Quadro 19 - Percentual de compatibilidade de cada ferramenta em relação ao total de disciplinas da UnB

Ferramentas da Asian Productivity Organization - APO	Percentual de Compatibilidade
1 - <i>Brainstorm (Tempestade de Ideias)</i>	62,5%
2 - <i>Captura de Aprendizagem</i>	62,5%
3 - <i>Avaliações de Aprendizagem</i>	62,5%
4 - <i>Revisão Após Ação</i>	25,0%
5 - <i>Comunidade de Prática</i>	25,0%
6 - <i>Blogs</i>	0%
7 - <i>Comunicação Por Vídeo</i>	12,5%
8 - <i>Compartilhamento de Vídeo</i>	25,0%
9 - <i>Computação em Nuvem</i>	37,5%
10 - <i>Bases de Conhecimento</i>	0%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que 3 ferramentas contemplam mais de 50% de compatibilidade nas disciplinas de formação docente e, das 10 ferramentas escolhidas do Manual da APO (2020), as ferramentas BLOGS e BASES de CONHECIMENTO não foram contempladas em nenhuma das disciplinas de formação docente neste curso de Licenciatura em Música.

No quadro nº 20, é apresentada uma análise comparativa dos dados entre os dois cursos públicos de formação docente: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia -

UFRB e a Universidade Federal de Brasília - UnB, onde observa-se como as ferramentas da APO foram contempladas em seus respectivos cursos.

Quadro 20 Comparação da análise de dados entre as Universidades Federais UFRB e UnB

	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Universidade Federal de Brasília - UnB
Média de Ferramentas da APO por disciplina: N° de vezes que as ferramentas foram contempladas nas disciplinas pela quantidade de disciplinas ofertadas em educação e formação docente.	Média de 2,85 Ferramentas por disciplina	Média de 3,12 Ferramentas por disciplina

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar que as universidades federais UFRB e UNB, independentemente da quantidade de disciplinas de formação docente ofertada em seus respectivos cursos de licenciatura em música, ambos contemplam as ferramentas de GC que estão no Manual da APO (2020).

No quadro nº 21, é apresentado uma análise comparativa dos dados entre as 4 instituições de formação superior docente: Centro Universitário Claretiano, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e a Universidade Federal de Brasília - UnB, no qual observa-se como as ferramentas da APO foram contempladas em seus respectivos cursos.

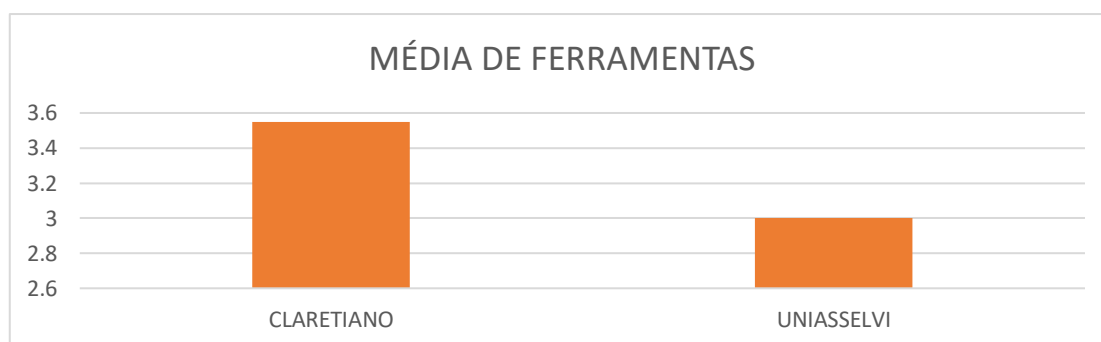
Quadro 21 - Comparação da análise de dados entre as 04 instituições de formação docente

	Centro Universitário Claretiano	Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB	Universidade Federal de Brasília - UnB
Média de Ferramentas da APO por disciplina: N° de vezes que as ferramentas foram contempladas nas disciplinas pela quantidade de disciplinas ofertadas em educação e formação docente.	Média de 3,55 Ferramentas por disciplina	Média de 3,0 Ferramentas por disciplina	Média de 2,85 Ferramentas por disciplina	Média de 3,12 Ferramentas por disciplina

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste quadro de nº 21 podemos observar como as médias de ferramentas por disciplina são contempladas, as instituições: Centro Universitário Claretiano, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI e Universidade Federal de Brasília UnB se destacam com média de 3 ou mais ferramentas por disciplina, mas a instituição Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB mesmo ao apresentar uma média inferior, foi a única instituição que contemplou todas as ferramentas analisadas do manual da APO (2020). Na continuação da análise, agora representado através da Figura de nº 01, pertinente ao quadro de nº 13, que apresenta o primeiro resultado comparativo entre as instituições de formação docente superior privado, nota-se que a média de ferramentas da APO em relação as disciplinas, praticamente se equivalem em ambas as instituições, a diferença fica em 0,55 ferramentas a mais em favor da instituição Claretiano.

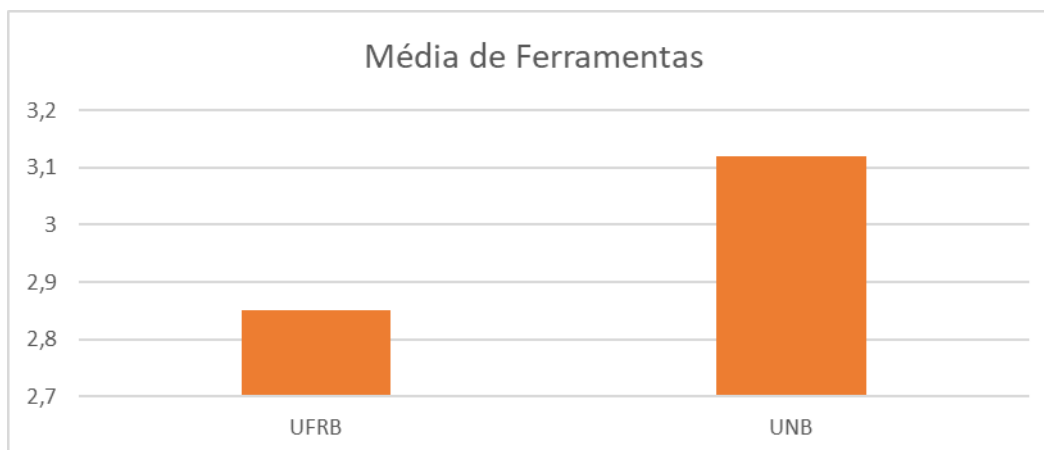
Figura 01 - Comparativo entre os Centros Universitários CLARETIANO e UNIASSELVI



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura de nº 02, pertinente ao quadro de nº 20, apresenta o segundo resultado comparativo, nesse caso entre as instituições de formação docente públicas, nota-se também que a média de ferramentas da APO em relação as disciplinas, praticamente se equivalem em ambas as instituições, a diferença fica em 0,27 ferramentas a mais para a Universidade de Brasília.

Figura 02 - Comparativo entre as Universidades UFRB e UnB

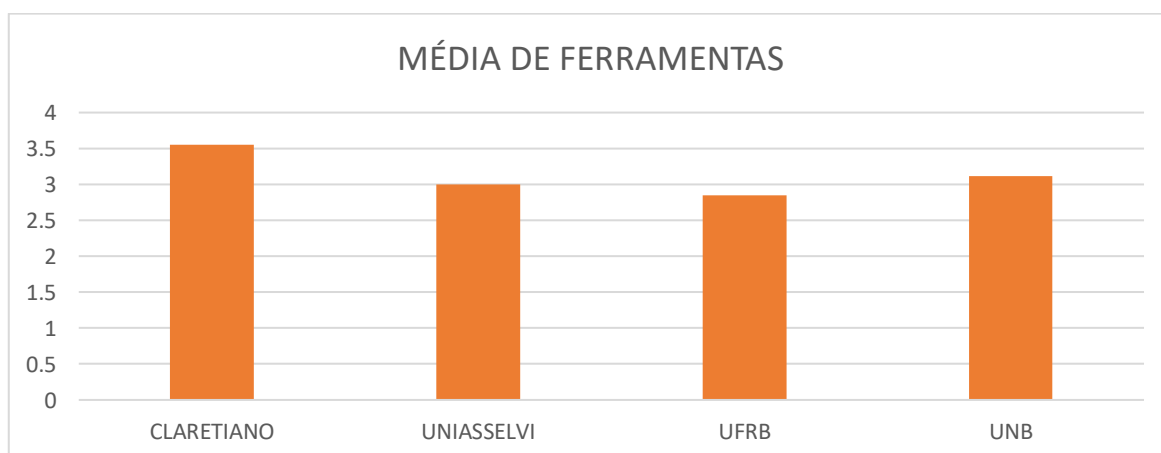


Fonte: Elaborado pelo autor.

Na Figura de nº 03, é apresentado o resultado das quatro instituições de formação docente, instituições privadas e públicas. Diante desse gráfico nota-se que das 04 instituições, o Centro Universitário Claretiano é a instituição que mais contempla as ferramentas da APO em suas disciplinas. Nota-se também que, a UFRB mesmo tendo 14 disciplinas de formação docente em sua grade e contemplando 40 vezes as ferramentas da APO no decorrer dessas disciplinas, das quatro instituições pesquisadas na média, foi o curso que menos contemplou as ferramentas da APO por disciplinas.

Podemos verificar também, que das quatro instituições pesquisadas, existe uma diferença que é o número de disciplinas de formação docente, que varia de uma instituição para outra, não é algo padronizado, mas cada instituição define como e o que vai oferecer e proporcionar ao discente, ao ingressar em sua instituição.

Figura 03 - Comparativo entre as 04 instituições de formação docente



Fonte: Elaborado pelo autor.

Diante dos dados apresentados, podemos verificar que no quadro nº 21, fazendo a comparação dos resultados das 4 instituições de ensino de formação docente, a GC está presente em suas respectivas matrizes curriculares, não como uma disciplina específica dos cursos, mas o uso das ferramentas que a GC indica no manual da APO (2020), é facilmente encontrado dentro das ementas das disciplinas analisadas. A palavra ou o termo Gestão do Conhecimento (GC) não é amplamente conhecido em cursos de formação superior docente, mas é imprescindível na educação contemporânea, conforme relata Llarena; Duarte e Santos (2015)

No que tange ao processo educacional contemporâneo, a gestão do conhecimento (GC) é considerada imprescindível para otimizar o tempo, o espaço e os recursos; estabelecimento da cultura de aquisição e compartilhamento por meio de processos de mediação; aproveitamento [...] e interatividade dos recursos humanos; melhor qualidade, eficiência e dedicação educacionais; mais entendimento dos processos informacionais, para a tomada de decisões, com vista a melhores resultados educativos (LLARENA; DUART; SANTOS, 2015, p. 223).

O uso das ferramentas do manual da APO (2020), foi uma forma de apresentar como a Gestão do Conhecimento utiliza-as nas organizações, no site da *Asian Productivity Organization*, relata que eles têm como missão “Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico sustentável [...] por meio do aumento da produtividade” (APO, 2023, s/p). Assim, ao oportunizar um encontro destas ferramentas no contexto educacional, em especial da formação docente, procuramos oferecer de forma equivalente, o quanto a educação pode fazer parte e se utilizar das mesmas ferramentas da Gestão do Conhecimento. A autora Fernandes (2021) relata que “A GC no contexto educacional permite compreender que todo o conhecimento criado seja compartilhado por meio do gerenciamento integrado aos processos de negócios que compreendem um conjunto de elementos compostos na GC” (FERNANDES, 2021, p.33).

A educação tem entre seus objetivos a busca pela qualidade e eficiência, trazer a discussão sobre a GC na educação é de fato importante, pois buscar o entendimento de outras áreas de formação, o que pode não ser uma tarefa fácil, mas ao obter esse entendimento, ajuda na interatividade, planejamento, otimização e a busca pelo conhecimento, como podemos ler nas palavras de Dalkir (2017) que “existem dois objetivos principais para a GC: melhorar a eficiência organizacional, por meio do uso e reutilização do conhecimento e, aumentar a capacidade organizacional de inovar, por meio

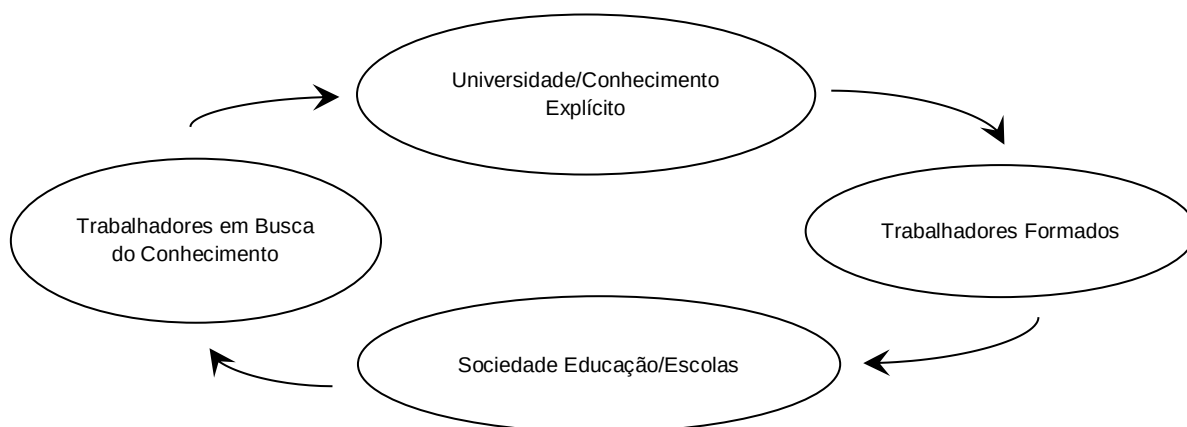
do uso e da reutilização do conhecimento” (DALKIR, 2017 p. 16).

Os cursos de formação docente superior buscam formar profissionais que possam atuar nas mais diferentes áreas da docência, principalmente na educação básica. Na educação musical não seria diferente, pois a Música é considerada como um dos pilares das Artes e, independente do tempo de duração de cada curso, o conhecimento torna-se um processo, ou seja, um ciclo constante na construção e na formação do profissional e esse processo podemos verificar no subtópico 4.5 que trata sobre o ciclo do trabalhador do conhecimento na universidade.

4.5 CICLO DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE

Esse processo pode ser facilmente entendido naquilo que o trabalhador do conhecimento contemplará para a sociedade, pois por meio da universidade, os cursos de formação docente buscarão formar trabalhadores do conhecimento que estarão preparados não somente para tomar decisões, mas influenciar e decidir seja nas organizações (escolares), seja nas instituições de formação docente, como podemos observar no organograma da figura de nº 4 sobre o trabalhador do conhecimento.

Figura 4 - Ciclo do Trabalhador do Conhecimento na Universidade (IES)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Buron (2016) afirma que “a universidade em si contempla uma proposta de formar jovens para o mercado de trabalho, através do conhecimento formado e lapidado dentro dela mesma. Utiliza a pesquisa para gerar novos conhecimentos e qualificar os processos de ensino e aprendizagem” (BURON, 2016, p.1); assim, como o conhecimento tácito é aquele conhecimento adquirido ao longo da vida, o conhecimento explícito (no caso específico desta pesquisa) é passado dentro das universidades de maneira formal e sistematizada. Independente da área de formação ou atuação que nesse caso, é o curso de formação docente no qual o conhecimento é passado de professor para aluno, a Gestão do Conhecimento viabilizará uma relação possível entre as áreas do conhecimento, como podemos observar nas palavras de Nonaka e Takeuchi (1997) que “O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e assim, difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento explícito ou codificado refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 65).

A busca pelo conhecimento deve ser também uma busca constante pelos profissionais (docentes) que atuam nas universidades nos cursos de formação docente, para que suas aulas sejam diferenciadas e vistas pelos alunos como algo agregador em suas formações, e para isso Curado Silva (2018) relata que:

[...] como concretização dessa proposta, argumenta-se em favor da superação de um modelo de formação pautado na racionalidade técnica na e para a epistemologia da prática, a partir da indissociabilidade entre teoria e prática qualificada na atividade do trabalho docente (CURADO SILVA, 2018, p.333).

Os cursos de formação docente superior precisam ter a compreensão que a GC será um elemento que vai agregar e trazer um diferencial para atuação futura para os profissionais das áreas escolhidas no mercado de trabalho, sendo assim, a educação (formação docente) poderá buscar na Gestão do Conhecimento, melhorar e evoluir todo o sistema, tornando-o cada vez mais dinâmico, planejado e otimizado. Podemos sugerir que nas ferramentas de GC encontram-se elementos que podem ser considerados meios e não o fim para a formação docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS...

Ao chegar no final do processo da pesquisa nem sempre é possível definir uma conclusão para isso faz-se necessário levar em conta pontos que num primeiro momento não foram pensados, propostos, mas no percurso e caminho para a definição das análises sempre é possível deparar com aspectos fundamentais, tais como: os centros universitários ou universidades vistas como **organizações do conhecimento**, segundo Choo (2003, p. 30), “[...] a organização que for capaz de integrar eficientemente os processos de criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões pode ser considerada uma organização do conhecimento”.

Outro ponto que se pode ressaltar são as **práticas cotidianas**, como sugerem Cruz e Molina (2019, p. 10), “[...] pode-se inferir que a construção do conhecimento acontece principalmente por meio das práticas do dia-a-dia, durante o desenvolvimento dos materiais didáticos, das atividades e do compartilhamento das experiências entre os professores e a interação destes com a gestão dos cursos. [...]”.

Um outro aspecto que se deveria levar em conta é a **comunidade formativa**, na qual se pode retratar, segundo Imbernón; Shigunov Neto; Silva (2020, p. 5), que “Entre as finalidades de uma comunidade formativa está a construção de um projeto educacional comunitário que enfatize a cooperação e a solidariedade. Parte-se da ideia de que os recursos que a instituição possui devem ser valorizados e articulados para criar um projeto educacional comunitário associado às necessidades e às possibilidades específicas do coletivo. [...]”.

Esses três aspectos são apenas alguns dos que poderiam aprofundar a temática da gestão dos conhecimentos e suas aproximações com a educação tratada nesta pesquisa. Ressalta-se que os fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa são fundamentais para seu sucesso. Assim pode-se explicitar que a preocupação maior deste pesquisador foi dar conta dos objetivos propostos, bem como da resolução do problema da pesquisa.

Assim, esta pesquisa teve por objetivo geral analisar nas matrizes curriculares das instituições de formação docente em música, como a Gestão do Conhecimento pode ser contemplada. Diante das informações e dos dados que foram tratados nesta pesquisa, nota-se que a GC, mesmo que não apareça de forma explícita nas matrizes curriculares analisadas sobre as formações docentes em Música, percebe-se que os elementos da GC foram facilmente encontrados nas disciplinas dos cursos na formação docente e em outras áreas de formação.

Por meio desta pesquisa percebe-se o quanto os formadores docentes e formandos em Licenciatura em Música estão próximos da Gestão do Conhecimento e ter esse entendimento só foi possível por meio das análises das matrizes curriculares. Ter a notoriedade de que a Música (Licenciatura) se aproxima de outras áreas do conhecimento, neste caso, da Gestão do Conhecimento e vice-versa, faz com que a educação se fortaleça na busca e na formação de profissionais cada vez mais preparados para atuação em suas áreas de trabalho.

A Gestão do Conhecimento além de trazer subsídios para aprimorar o trabalho do professor licenciado em Música, enfatiza a importância que a área traz nos seus fatores relevantes, tais como: qualidade, rendimento e aplicabilidade, propondo novas possibilidades de estratégias, tanto para docentes quanto discentes na educação, almejando um resultado satisfatório dentro dos cursos de formação docente e, por meio deste trabalho contribuir nos estudos e pesquisas na área de educação e, porque não dizer nas demais áreas de formação docente.

Os cursos de formação docente superior devem ter a compreensão que a GC será um elemento que vai agregar e trazer um diferencial para atuação futura para os profissionais das áreas escolhidas no mercado de trabalho, assim, a educação (formação docente) poderá buscar na Gestão do Conhecimento, melhorar e evoluir todo o sistema, tornando-o cada vez mais dinâmico, planejado e otimizado. Ao oportunizar um encontro destas ferramentas no contexto educacional, em especial da formação docente em música, procurou-se oferecer de forma equivalente, o quanto a educação na proposta da formação docente pode utilizar-se das mesmas ferramentas da Gestão do Conhecimento.

Assim ao sugerir que nas ferramentas de Gestão do Conhecimento encontram-se elementos que podem ser considerados meio e não o fim para a formação docente, cabe salientar os aspectos que foram apresentados como formas para aprimorar a proposta de formação evidenciada nas matrizes curriculares. Os processos, métodos e ferramentas colaboraram para um novo olhar sobre os caminhos que os professores podem trilhar com seus acadêmicos no sentido de uma formação mais adequada às mudanças tecnológicas do tempo presente. Para encaminhamento futuro desta pesquisa, diante de sua relevância para a área da Música/educacional, espera-se que esta pesquisa viabilize possibilidades para estudos futuros, na formação de docentes em Música.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A.; ROCHA, A.D.; DA MATTA, A. E. Perspectiva da Gestão do Conhecimento e a Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Possibilidades. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v.6, nº 12, maio/ago., 2017.

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

APO. **Gestão do Conhecimento: Ferramentas e Manual de Técnicas**.

Edição revisada publicada no Japão pela Organização de Produtividade Asiática 1-24-1 Hongo, Bunkyo-ku Tóquio 113-0033, Japão www.apo-tokyo.org 2020 *Asian Productivity Organization*.

APO. *Asian Productivity Organization*. Disponível em: <<https://www.apo-tokyo.org/>>. Acesso em: 03 fev. 2023.

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p.

BRASIL. LEI Nº 9364, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **BNCC BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. Educação é a Base. Brasília, 2017. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-textobnccreexportadopdf2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BRASIL. Parecer nº 009/2001 do Conselho Nacional de Educação [Conselho Pleno] **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, DF, 08 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BURON, Roberto Montagner. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL. **XXI Jornada de Pesquisa**. Universidade Regional Unijuí, 2016.

CLARETIANO. Centro Universitário. Disponível em:

<<https://claretiano.edu.br/graduacao/musica>>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CONAE. Conferência Nacional de Educação. Disponível em:

<http://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CRUZ, Dalila Gimenez da; MOLINA, Letícia Gorri. Concepções e Práticas de Gestão do Conhecimento Aplicadas a Educação a Distância. **REBECIN**, v.6, n. esp., p.3-16, 1. sem. 2019. Disponível em: ISSN: 2358-3193

CURADO SILVA, Kátia A. C. P. da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 36, nº 1, p. 330-350, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/2604/showToc>. Acesso em: 10 jan. 2023

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

EDUCAMAISBRASIL. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.

FERNANDES, Marcia Dayana. **Análise do compartilhamento de conhecimento na aplicabilidade do ENADE sob a ótica da gestão do conhecimento em uma Instituição Federal de Ensino Superior - IFES** / Dissertação. – Maringá-PR: UNICESUMAR, 2021.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR (FUNADESP). **Legislação e normas da educação a distância no Brasil**. Brasília: Funadesp, 2005.

GARIGLIO, José Angelo; BURNIER, Suzana L. Os professores da educação profissional: saberes e práticas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, nº 154, p. 934-959, out./dez. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6209452>. Acesso em: 20 jan. 2023

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Atlas, São Paulo, 2009.

IMBERNÓN, Francisco; SHIGUNOV NETO, Alexandre; SILVA, André Coelho da. Reflexões sobre o conhecimento na formação de professores em comunidade de prática. **Revista Iberoamericana de Educación** [(2020), vol. 82 núm. 1, p. 161-172] – OEI.

KIMIZ, Dalkir. **Gestão do conhecimento na teoria e prática**. Terceira edição. Cambridge, MA: MIT Press, [2017] Edição revisada da publicação *Gestão do conhecimento na teoria e na prática* do autor, 2011.

LARA, A. M. B; MOLINA, A. A. **Pesquisa Qualitativa: Apontamentos, Conceitos e Tipologias**. In: TOLEDO, C. A. A; GONZAGA, M. T. (Org.) **Metodologia e técnicas de pesquisa: nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: Eduem, 2011. 277 p.

LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; DUART, Emeide Nóbrega; SANTOS, Raquel do Rosário. **Gestão do conhecimento e desafios educacionais contemporâneos**. Em **Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 222-242, maio/ago. 2015.

MACEDO, Valéria; BASTOS F. SANTOS, Neusa Maria; DO NASCIMENTO, João, Belmiro; TAUE SAITO, André. PERFIL DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO NA PERCEPÇÃO DO GÊNERO. *Revista de Administração FACES Journal*, vol. 16, núm. 1, jan/mar, 2017, p. 107- 121.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de Abordagem Qualitativa. **Rev. Eletr. Enferm. [Internet]**.30 jun. 2012. Pesquisas de abordagem qualitativa | Rev. eletrônica enferm;14(2): 224-225, jun. 2012. | LILACS | BDNF (bvsalud.org). Acesso em: 29 abr. 2022

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação do Conhecimento na Empresa: como as empresas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus,1997.

NUNES, Helena de Souza. Formação em Música na Modalidade a Distância. **JORNAL UFG**. Disponível em:<<https://jornal.ufg.br/n/63761-artigo-formacao-em-musica-na-modalidade-a-distancia?locale=pt-BR>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PORTAL MEC. **Educação Superior a Distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

REINHARDT, W. et al. **Knowledge Worker Roles and Actions - Results of Two Empirical Studies. Knowledge and Process Management. Wiley Online Library**, v. 18, n.3, p. 150-174, 2011.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento** [recurso eletrônico] / Hirotaka Takeuchi, Ikujiro Nonaka; tradução Ana Thorell. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Bookman, 2008.

TESSARO, Neliva Terezinha; CASTANHEIRA, Nelson Pereira; TRINDADE, Eduardo Marques. **A Educação a Distância e o Mercado de Trabalho**. Curitiba. Abr. 2013.

UNIASSELVI. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Disponível em: <<https://portal.uniassevi.com.br/lista-cursos-graduacao/sc/itajai/cursos/musica/ead#!>>. Acesso em: 20 dez. 2022.

UNICESUMAR. Universidade Cesumar. PPGGCO. Disponível em: <<https://www.unicesumar.edu.br/mestrado-e-doutorado/gestao-do-conhecimento-nas-organizacaoesmestrado/>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

UNIVERSIDADE Federal de Brasília. Disponível em:
<https://www.cead.unb.br/images/site/2cursos/superior/ppc_musica.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

UNIVERSIDADE Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em:
<https://www.ufrb.edu.br/cecult/images/PPC_Lic_Musica_Popular_Brasileira_EaD.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

WIIG, K.M. *Knowledge Management: an introduction and perspective*. ***The Journal of Knowledge Management***, vol. 1, n. 1, p. 6-14, 1997.

ANEXOS

ANEXO A - MATRIZ CURRICULAR CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO

1º. Semestre - 2018	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Antropologia, Ética e Cultura	1	60	
Canto Coral e Técnica Vocal	1	90	
Instrumento Musicalizador – Percussão e Cantigas	1	90	
Estética para a Educação Musical	1	60	
Total		300	
2º. Semestre - 2018	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Percepção, Notação e Linguagem Musical	2	90	
Fundamentos da Educação	2	90	
Comunicação e Linguagem	2	60	
Cultura Digital e Tecnologias para a Educação Musical	2	60	
Total		300	
3º. Semestre - 2019	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Percepção e Estruturação Musical	3	90	
Políticas da Educação Básica	3	60	
Psicologia da Educação	3	60	50
Didática e Metodologia do Ensino da Música	3	90	50
Total		300	100
4º. Semestre - 2019	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Fundamentos da Harmonia	4	90	50
História e Crítica Musical: Da antiguidade ao Barroco	4	90	50
Optativa de Formação I	4	60	
Metodologia da Pesquisa Científica	4	60	
Total		300	100
5º. Semestre - 2020	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Harmonia e Análise Musical	5	90	
Instrumento Musicalizador – Flauta Doce	5	60	50
Fundamentos da Educação Inclusiva	5	60	
História e Crítica Musical: Do Classicismo à Música Contemporânea	5	90	50
Total		300	100
6º. Semestre – 2020	Sem.	C.H.	C.H. Prát.
Composição e Arranjos Pedagógicos	6	90	50
História e Crítica Musical: Música Brasileira	6	90	50
Optativa de Formação II	6	60	

Lingua Brasileira de Sinais	6	60	
Total		300	100
Estágio Curricular Supervisionado		400	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		200	
Prática			400
Total		2800	

ANEXO B - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIASSELVI

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	ESTÁGIO	PRÁTICA	ATIVIDADES COMPLEMENTARES
1	Perspectivas Profissionais	60			25
	Sociedade, Educação e Cultura	60			
	Contexto Histórico-Filosófico da Educação	80			
	Psicologia da Educação e da Aprendizagem	80			
	Políticas Educacionais	80			
2	Metodologia Científica	60			25
	Educação e Diversidade	80			
	Educação Inclusiva	60			
	Língua Brasileira de Sinais-Libras	60			
	Seminário Interdisciplinar: Introdução à Pesquisa			40	
3	História da Música: Antiguidade ao Barroco	80			25
	Teorias e Práticas do Currículo	80			
	Teoria Musical	60			
	Instrumento: Iniciação a Flauta Doce	80			
	Prática Interdisciplinar: Princípios Teóricos da Música			60	
4	Didática e Metodologia do Ensino da Música	80			25
	História da Música: Classicismo ao Contemporâneo	80			
	Fundamento e Percepção	60			
	Instrumento: Prática de Flauta Doce	80			
	Estudo Transversal	20			

	Prática Interdisciplinar: Educação Musical e a Prática Pedagógica			60	
5	Estágio Curricular Obrigatório I		100		25
	Comunicação e Linguagem	80			
	Prática Vocal	80			
	Canto e Coral	80			
	Instrumento: Iniciação ao Violão	80			
	Estudo Transversal I	20			
	Prática Interdisciplinar: Fundamentos Históricos, Culturais e Pedagógicos da Música			60	
6	Estágio Curricular Obrigatório II		150		25
	Tópicos Especiais	60			
	História da Música Brasileira	80			
	Harmonia	60			
	Instrumento: Prática de Violão	80			
	Estudo Transversal II	20			
	Estudo Transversal III	20			
	Prática Interdisciplinar: Estudo de Práticas de Ensino e Aprendizagem Musical			60	
7	Estágio Curricular Obrigatório III		150		25
	Licenciatura em Foco	60			
	Música, Tecnologia e Educação	80			
	Instrumento: Iniciação ao Teclado	80			
	Harmonia e Contraponto	80			
	Estudo Transversal IV	20			
	Estudo Transversal V	20			
	Prática Interdisciplinar: Fundamentos Tecnológicos nas Práticas Musicais			60	
8	Projeto de Ensino	80			25
	Arranjo e Composição	80			
	Regência	80			

	Instrumento: Prática de Teclado	80			
	Estética e Arte	80			
	Estudo Transversal VI	20			
	Estudo Transversal VII	20			
	Estudo Transversal VIII	20			
	Prática Interdisciplinar: Pesquisa em Música			60	
	TOTAL:	2700	400	400	200
	TOTAL GERAL:	3700			

**ANEXO C - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RECÔNCAVO DA BAHIA - UFRB**

Nome	Função	Semestre	Carga Horária		
			EaD	P	Total
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Geral	I	34	34	68h
Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais	Geral	I	51	17	68h
Tecnologia Musical I: Editoração, Gravação e Edição Musical	Específica	I	34	17	51h
Rítmica	Específica	I	17	51	68h
Criação, Percepção e Práticas Musicais I	Específica	I	17	51	68h
Escrita e Leitura Musical I	Específica	I	17	17	34h
Introdução ao Estudo em EaD	Geral	I	17	17	34h
Instrumento Harmônico I	Específica	II	17	34	51h
Harmonia I	Específica	II	34	34	68h
Práticas Musicais Coletivas I	Específica	II	17	17	34h
História e Apreciação da Música	Específica	II	51	17	68h
Criação, Percepção e Práticas Musicais II	Específica	II	17	34	51h
Escrita e Leitura Musical II	Específica	II	17	17	34h
Psicologia da Educação	Básica	II	68		68h
Instrumento Harmônico II	Específica	III	17	34	51h
Harmonia II	Específica	III	34	34	68h
Práticas Musicais Coletivas II	Específica	III	17	17	34h
Tecnologia Musical II: Fundamentos Computação Sonora e Musical	Específica	III	34	17	51h
Ritmos Brasileiros de Matriz Africana	Específica	III	17	51	68
Didática	Básica	III	51	17	68h
História da Educação	Básica	III	68		68h
Estudos Polifônicos I (Contraponto Tonal)	Específica	IV	34	34	68h
Composição e Arranjo I	Específica	IV	17	34	51h
Improvisação na Música Popular Brasileira	Específica	IV	17	34	51h
História e Apreciação da Música Popular	Específica	IV	68		68h
Estudos de Choro I		IV	17	34	51h
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	Básica	IV	68		68h
Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	Básica	IV	68		68h
Estudos Polifônicos II (Polifonia de Riff's e Matriz Africana, Contraponto no Choro)	Específica	V	17	34	51h
Composição e Arranjo II	Específica	V	17	34	51h

Regência I	Específica	V	17	17	34h
Prática de MPB I	Específica	V	17	34	51h
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	Básica	V	51		51h
Educação, Arte e Inclusão	Básica	V	51	17	68h
Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música	Básica	V	34	17	51h
Estágio Supervisionado I	Específica	V	34	68	102h
Etnomusicologia	Específica	VI	34		34h
Composição e Arranjo III	Específica	VI	17	34	51h
Música Indígena Brasileira	Específica	VI	34	17	51h
Optativa I – Núcleo A – formação musical específica		VI	17	17	34h
Prática de MPB II	Específica	VI	17	34	51h
Libras	Específica	VI	51	17	68h
Prática do Ensino da Música	Específica	VI	34	17	51h
Estágio Supervisionado II	Específica	VI	34	68	102h
Optativa II – Núcleo B – Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar	Optativa	VII	34	17	51h
Universidade, Sociedade e Ambiente	Geral	VII	68		68h
Musicologia	Geral	VII	17	17	34h
Composição e Arranjo IV	Específica	VII	17	34	51h
Canção Brasileira: Aspectos Analíticos e Criativos	Específica	VII	34	17	51h
Prática de MPB III	Específica	VII	17	34	51h
Pesquisa em Educação Musical (TCC)	Específica	VII	34	17	51h
Estágio Supervisionado III	Específica	VII	34	68	102h
Optativa III – Núcleo C – Formação Específica Musical 68h	Optativa	VIII			68h
Tecnologia Musical III: Fundamentos de Eletrônica para Instrumentos Musicais	Específica	VIII	17	17	34h
Música Popular Baiana de Massa: Práticas e Vivências	Específica	VIII	17	34	51h
Criação de Trilhas para Jingles, Comerciais e Imagens	Específica	VIII	17	34	51h
Educação, Arte e Inclusão	Específica	VIII	68		68h
Prática de Pesquisa	Específica	VIII	17	17	34
Estágio Supervisionado IV	Específica	VIII	34	68	102h

**ANEXO D - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE BRASÍLIA - UnB**

Semestre		Disciplina	Créditos	CH
1º	1	Fundamentos do curso	3	45
	2	Estratégias de Ensino e Aprendizagem a distância	6	90
	3	Leitura e Produção de Texto	6	90
	4	Psicologia e construção do conhecimento	6	90
	5	Instrumento 1: Teclado 1 (obrigatória seletiva)	2	30
	6	Instrumento 1: Violão 1 (obrigatória seletiva)	2	30
			25	375
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
2º	7	Prática de Ensino e Aprendizagem Musical 1	4	60
	8	Tecnologias Contemporâneas na Escola 1	6	90
	9	Percepção e Estruturação Musical 1	4	60
	10	Prática de Canto 1	2	30
	11	Teoria da Arte (optativa)	6	90
	12	Instrumento 2: Teclado 2 (obrigatória seletiva)	2	30
	13	Instrumento 2: Violão 2 (obrigatória seletiva)	2	30
		Participação em Seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
			27	405
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
3º	14	Prática de Ensino e Aprendizagem Musical 2	4	60
	15	Práticas Musicais da Cultura 1	4	60
	16	Percepção e Estruturação Musical 2	4	60
	17	Prática de Canto 2	2	30
	18	Instrumento 3: Teclado 3 (obrigatória seletiva)	2	30
	19	Instrumento 3: Violão 3 (obrigatória seletiva)	2	30
	20	Introdução à Pesquisa em Música	4	60
			22	330
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
4º	21	Prática de Ensino e Aprendizagem Musical 3	4	60
	22	Práticas Musicais da Cultura 2	4	60
	23	Percepção e Estruturação Musical 3	4	60
	24	Instrumento 4: Teclado 4 (obrigatória seletiva)	2	30
	25	Instrumento 4: Violão 4 (obrigatória seletiva)	2	30
	26	Prática de Instrumentos de Percussão 1	2	30
	27	Projeto em Música (optativa)	6	90
		Participação em Seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
			25	375
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
5º	28	Estágio Supervisionado em Música 1	8	120
	29	Práticas Musicais da Cultura 3	4	60
	30	Instrumento 5: Teclado 5 (obrigatória seletiva)	2	30
	31	Instrumento 5: Violão 5 (obrigatória seletiva)	2	30
	32	Percepção e Estruturação Musical 4	4	60

	33	Prática de Instrumentos de Percussão 2	2	30
	34	Teorias da Educação	6	90
			28	420
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
6º	35	Estágio Supervisionado em Música 2	8	120
	36	Práticas Musicais da Cultura 4	4	60
	37	Arte e Cultura Popular (optativa)	6	90
	38	Instrumento 6: Teclado 6 (obrigatória seletiva)	2	30
	39	Instrumento 6: Violão 6 (obrigatória seletiva)	2	30
	40	Antropologia cultural	6	90
		Participação em Seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
			29	435
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
7º	41	Estágio Supervisionado em Música 3	8	120
	42	Elaboração de Projeto Final de Curso	6	90
	43	Instrumento 7: Teclado 7 (obrigatória seletiva)	2	30
	44	Instrumento 7: Violão 7 (obrigatória seletiva)	2	30
	45	Laboratório de música e tecnologia (optativa)	4	60
	46	Teorias da Educação Musical	4	60
		Participação em Seminários, eventos científicos (optativa)	1	15
			27	405
Semestre		Disciplina	Créditos	CH
8º	47	Estágio Supervisionado em Música 4	8	120
	48	Tecnologias Contemporâneas na Escola 2 (optativa)	6	90
	49	Trabalho e Recital de Conclusão de Curso	18	270
			32	480
Total mínimo			201	3015
Total ofertado			215	3225